

HORIZONTES

Órgão de divulgação das Faculdades de Taquara

FACCAT LEVA ESPERANÇA AO PRESÍDIO



Desprendimento: acadêmicos dão aulas a presos, ajudando a prepará-los para a reinserção social após o cumprimento das penas. Instituição assumiu as atividades de ensino dentro da penitenciária de Taquara



MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

O foco principal de uma instituição de ensino superior, logicamente, são seus acadêmicos, mesmo porque são eles quem dão vida a ela. Porém, levando-se em conta o trinômio educação-pesquisa-extensão, atividades múltiplas, que abrangem diferentes públicos, também fazem parte das responsabilidades de uma faculdade ou universidade.

Se há preocupação com o desemprego dos acadêmicos e em função disso se cria um Banco de Talentos, deve haver o mesmo em relação à falta de aperfeiçoamento para o trabalho que caracteriza outros segmentos da população. Neste sentido, é importante um programa como o "Qualificando o Trabalhador", através do qual a Faccat preparou, somente nos últimos meses, cerca de 1.500 mil cidadãos para uma profissão.

Com a crise do setor calçadista, é evidente que temos de achar alternativas para desenvolver a região e não ficarmos dependendo de um único segmento. Tornam-se meritórias, então, iniciativas como o desenvolvimento da informática e o próprio turismo, que despontam como novos potenciais a serem explorados.

Se a infância é o futuro, não se pode esquecer dela e, para tanto, a Faccat se engajou no projeto Ler é Saber, que atingirá 40 mil crianças e adolescentes em 15 municípios da área de abrangência da instituição. Pelo mesmo viés, também se deve considerar aqueles que muito já fizeram pelo nosso mundo e merecem uma velhice, no mínimo, digna. Não nos esqueçamos deles também e os envolvemos em projetos específicos para a terceira idade.

Por fim, se há alguém que foi privado de sua liberdade pelo cometimento de algum delito, merece, ao menos, apoio para a ressocialização. É o que fazem nossos acadêmicos, quando, numa demonstração de desprendimento pessoal, vão até o Presídio Estadual de Taquara para educarem os detentos que lá se encontram, levando-lhes a esperança de uma nova vida.

São todas experiências que estamos relatando nesta quadragésima edição do *Horizontes*. Em suma, elas refletem o dia-a-dia de um ambiente saudável, que deve irradiar sua energia positiva para todas as pessoas da comunidade regional.

Enfim, Faccat é vida!

Delmar Backes
- Diretor geral -

Mercosul, o elo perdido

(*) JOSÉ EDUARDO ZDANOWICZ, Ph.D

O Mercado Comum do Sul – Mercosul foi constituído com o objetivo de integrar o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai, visando à formação de um bloco comum de comércio entre si. A sua criação ocorreu com a assinatura do Tratado de Assunção em 26 de março de 1991. O Chile e a Bolívia tornaram-se membros associados do bloco em 1995 e 1996, respectivamente. O Peru e a Venezuela são, também, membros associados.

Por meio do Mercosul, os países-membros têm procurado ganhar importância nas negociações internacionais, já que tentam negociar como um bloco perante os outros blocos comerciais, como o Nafta, que é formado pelos Estados Unidos, Canadá e México, e a União Européia, por exemplo. Entretanto, um dos grandes problemas que não foi resolvido é a questão relativa às diferenças sócio-culturais e econômicas entre os membros do Mercosul.

Os acontecimentos recentes divulgados na mídia mostram que o bloco sul-americano ainda está longe de uma consolidação. Aduzem-se alguns fatos, como o cancelamento da reunião de Viena entre os líderes do Mercosul e da União Européia para impulsionar politicamente as negociações de livre comércio, a nacionalização das companhias de petróleo pela Bolívia, a discussão entre o Uruguai

e a Argentina na instalação das "papeleiras" às margens do rio Uruguai e as barreiras comerciais criadas pela Argentina em relação aos produtos brasileiros, a exemplo do que acontece com os calçados gaúchos.

Nesses termos, o bloco econômico que se instalou há 15 anos para fortalecer os países participantes da aliança não decolou. A integração econômica que se buscava para crescer em conjunto com ganhos de escala e para competir internacionalmente parece que fracassou na América do Sul. Hoje, a região vive uma de suas maiores crises, pois o nacionalismo exacerbado de alguns representantes eleitos, como Hugo Chávez e Evo Morales, se sobrepõe aos interesses do bloco, gerando um grande desgaste no relacionamento, além de contestar as negociações firmadas no passado entre os países.

Uma das alternativas encontradas não só pelos países membros do Mercosul, como por outros países da América Latina, foi a de agir por conta e benefício próprios, como os tratados já assinados pelo Chile e Colômbia com os Estados Unidos. O Uruguai está afirmando através de seu presidente Tabaré Vázquez que o bloco "não funciona", "não serve" e que só existe para que "Argentina e Brasil o usem com bem entendem".

Assim, observa-se que o objetivo principal do Mercosul – de integração e desenvolvimento econômico – está ficando cada vez mais distante. Isto se deve ao baixo relacionamento existente entre os países participantes e por fatores já assinalados como os acordos bilaterais, os embargos comerciais e as idéias populistas que têm mais galvanizado interesses políticos do que os econômicos, técnicos, legais e sociais.

Por tudo isso, parece que o grande sonho de formar um bloco econômico forte, integrado e de livre comércio na América do Sul, se não está perdido, está cada vez mais pobre e distante.

(*) Professor da Faccat e consultor de empresas

EXPEDIENTE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS FACULDADES DE TAQUARA (FACCAT).

ENDEREÇO: AV. OSCAR MARTINS RANGEL, 4500 (RS-115) – TAQUARA-RS

FONES: (51) 3541-6600 / 3541-5320 – Fax: 3541-6626

ENDEREÇO NA INTERNET: [HTTP://WWW.FACCAT.BR](http://www.faccat.br)

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ENCOSTA INFERIOR DO NORDESTE (FEEIN).

HORIZONTES

REDAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT E ROSELI SANTOS

FOTOGRAFIA: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT, ROSELI SANTOS E RAFAEL HARTZ

DIAGRAMAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT

REVISÃO: PROF. IVO AFONSO BACKES

PROJETO GRÁFICO E ARTE FINAL: FERNANDO MACIEL

EDITORACÃO ELETRÔNICA: JORNAL PANORAMA (TAQUARA-RS)

APOIO





Programação se desenrolou no formato de um programa de televisão...

Momento só para elas

Maio, mês das mães e das noivas, teve um evento exclusivo para o público feminino na Faccat. Foi o Momento Mulher, que aconteceu durante três noites consecutivas, dias 2, 3 e 4, no auditório do campus. A iniciativa partiu da Gerência de Extensão Empresarial da instituição, liderada por Nara Müller, e a idealizadora foi a extensionista Simone Klain, que contou com o apoio da consultora em imagem pessoal Érica Ostrowski na linha de frente da organização.

A programação transcorreu no formato de um programa de televisão, apresentando entrevistas sobre assuntos de interesse das mulheres, palestras motivacionais, desfiles e homenagens. Moda, beleza, culinária, decoração e sensualidade foram alguns dos assuntos colocados em pauta por convidados especiais em cada uma das noites, que registraram a lotação

do auditório.

Um dos pontos altos foram as homenagens prestadas a mulheres que se destacam por sua atuação comunitária, projeção profissional e estilo pessoal. As agraciadas foram as professoras Aneli Paaz e Ceris Angela Paulo, ambas da Faccat; a religiosa Maria Natalina Prevedello, diretora da creche Apromin de Taquara; a jornalista Inge Dienstmann, editora e coordenadora comercial do Jornal Panorama de Taquara; a promotora pública Ximena Cardozo Ferreira, da Comarca Judicial de Taquara, e as empresárias Geni Saraiva, Mônica Heidrich, Dânia Grings e Inge Matzenauer.

O objetivo do Momento Mulher foi o de propiciar uma mescla de reflexão, informação, entretenimento e confraternização para o público feminino, valorizando a sua figura na sociedade.



...e incluiu palestras sobre temas de interesse do público feminino

PAROBÉ NO CAMPUS – Com o objetivo de mostrar o potencial dos municípios que compõem sua região de abrangência, a Faccat, através do Curso de Turismo, deu continuidade neste semestre ao projeto “Cidade no Campus”. A primeira a mostrar seus atrativos foi Parobé, que ocupou o espaço reservado entre os blocos C e D nos dias 18, 19 e 20 de abril. A mostra constou de exposição e venda de artesanato, produtos coloniais e gastronômicos da cidade, além de painéis com ilustrações sobre os diversos projetos em andamento no município e ainda apresentações de capoeira, hip-hop, taekwondo e das bandas Kakos e Verde Maria no Palco Aberto. A foto mostra autoridades de Parobé, rainhas do município, representantes do governo estadual e direção da Faccat junto à mostra realizada. Em maio, o “Cidade no Campus” esteve a cargo de São Francisco de Paula.



ARTE NO CAMPUS – O Centro de Arte e Cultura da Faccat realizou no início de abril mais uma edição do “Arte no Campus” (foto). Durante três dias, houve exposição de trabalhos manuais e artesanato (bonecas de pano, tapetes, almofadas, bijouterias, peças em crochê, bolsas e bordados, entre outros) confeccionados por acadêmicos da instituição e pessoas da comunidade. O objetivo foi oportunizar um espaço aos interessados para mostrarem e comercializarem seus produtos.



PAINEL NA CÂMARA – Integrando a programação alusiva aos 120 anos de Taquara, comemorados em abril, a Faccat protagonizou um evento sobre a história do município. Foi um painel organizado pelo Curso de História em parceria com Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Taquara (Smec) e o Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Marsul), tendo por lugar a Câmara de Vereadores. Os painelistas foram integrantes de um grupo de pesquisas da Faccat formado por acadêmicos de História que vêm realizando trabalhos para os seminários organizados pela instituição sobre o passado da região. Os estudantes Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho, Joice Scheila Calloni, Marcelo Rodrigo Confortin e Ângelo Antônio da Silva (**foto**) focalizaram as potencialidades de Taquara ao longo do tempo, relacionando-as com a situação atual vivida pelo município. Em alusão ao 40º aniversário do Marsul, que também está sendo comemorado neste ano, o arqueólogo Jeferson Zuch apresentou uma projeção visual sobre o trabalho e a estrutura do estabelecimento sediado na localidade taquarense do Quilômetro Quatro.



Calendário com fotos históricas foi lançado em parceria com a Corag

160 anos bem lembrados

Dois mil e seis está sendo marcado na região pelas comemorações alusivas aos 160 anos da colonização alemã. Os eventos rememoram a chegada das primeiras famílias à então Colônia do Mundo Novo, no ano de 1846, conforme atestam documentos da época, que acusam os registros das escrituras dos lotes em outubro daquele ano.

Na Faccat, as atividades em torno do tema iniciaram ainda no final de 2005, quando a instituição, através do seu Curso de História, participou da confecção de um calendário especial. O trabalho, realizado em parceria com a Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (Corag), produziu oito mil exemplares que retratam diferentes momentos da história da região com base em fotografias e textos.



Martin Dreher palestrou sobre a formação da Colônia do Mundo Novo

O material foi distribuído para órgãos públicos, empresas, escolas, universidades e outras instituições do Estado.

Neste ano, o primeiro evento alusivo aos 160 anos da colonização se deu no dia 11 de abril, quando uma das maiores autoridades no assunto proferiu uma palestra, no auditório do Centro de Extensão Comunitária, para alunos e comunidade em geral. O doutor Martin Dreher falou sobre a imigração no Rio Grande do Sul e a formação da Colônia do Mundo Novo em palestra que também teve a participação da Associação de Reis do Kerb (Akerkerb), entidade que se notabiliza pela preservação de uma das tradições culturais remanescentes da época da colonização.

De maio até o final de junho ocorre curso de extensão de 40 horas sobre a imigração no Brasil ocorrida no século XIX, com a participação de estudantes, professores e demais interessados. Ao mesmo tempo, acadêmicos do Curso de História iniciam uma nova fase do projeto “Terra, Gente e Fé”, que, em sua terceira edição, focalizará os 160 anos da colonização em toda a área de abrangência da Faccat.

As pesquisas são baseadas em documentos oficiais, fotografias e na história oral obtida a partir de entrevistas. Os resultados serão apresentados no 3º Seminário Terra, Gente e Fé, programado para a primeira semana de outubro no campus. Além dos tradicionais painéis, o evento deverá contar com apresentações de danças típicas e mostras de culinária e exposições.



Mostra aberta a todos os cursos

No ano em que chega à sua quarta edição, a Mostra de Iniciação Científica da Faccat apresenta uma novidade. Antes restrita somente aos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Marketing e Comércio Exterior, a iniciativa passa a ser aberta aos acadêmicos de todos os cursos da instituição. A exemplo do que ocorreu em 2005, também serão aceitos trabalhos de acadêmicos de outras faculdades e universidades que mantenham cursos nas mesmas áreas da Faccat. As datas de realização do evento já estão confirmadas: 11 a 16 de setembro, no campus.

Conforme o professor Roberto Tadeu Moraes, coordenador do Curso de Administração, a intenção é instituir uma premiação financeira, em forma de bolsas de estudos na graduação, para os autores dos melhores trabalhos.

Felizes vitoriosos de 2005

Dois mil e cinco entrou na história de um grupo de acadêmicos das Faculdades de Taquara. Depois de anos de muita dedicação aos estudos, eles realizaram o tão sonhado projeto de concluir o curso superior.

Mantendo a tradição, a Faccat realizou as cerimônias, novamente no mês de dezembro, em duas noites de muita emoção e alegria, no campus. Ao todo 73 novos profissionais foram entregues ao mercado de trabalho: 27 formados em Pedagogia, 31 como bacharéis em Administração e outros 15 graduados em Ciências Contábeis.

No dia 15 aconteceu a formatura da turma de Pedagogia, que teve como paraninfa a professora e coordenadora do Curso, Marlene Soder Ressler. A juramentista foi Paula Cristina Schonardie de Melo e oradora, Lúcia Beatriz de Souza Me-



Curso de Pedagogia teve 27 concluintes no ano passado

deiros. Receberam homenagens as professoras Aneli Paaz, Maria de Fátima Reska e Lorena Stein e ainda os funcionários Leana Rachel Fernandes Altenhofer e Manoel Heitor Caetano da Silva.

Os formandos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram cerimônia conjunta de colação de grau no dia 17 de dezembro. Os paraninfos das duas turmas foram os professores Jo-

sé Eduardo Zdanowicz (Administração) e Lauri Natalício Fries (Ciências Contábeis) e os juramentistas, Felipe Arthur Flesch (Administração) e Luciana Corotto Barbacovi (Ciências Contábeis). Como oradores atuaram Alessandra Augusta Flesch e Gustavo Lauck (Administração) e Sônia Maria Silveira e Leonardo Roberto Teixeira (Ciências Con-

tábeis). Os professores homenageados foram Roberto Tadeu de Moraes (Administração) e Jorge Bento de Souza (Ciências Contábeis). Também receberam homenagens os funcionários Manoel Heitor Caetano da Silva e Leana Rachel Fernandes Altenhofer. A acadêmica destaque do curso de Administração foi Fernanda Branchine e o de Ciências Contábeis, Mauro José Maserá.



Desta vez, Administração teve a maior turma de formandos



Contadores se formaram ao lado dos administradores

OS GRADUADOS

PEDAGOGIA

Ana Cleliara Reis Medeiros, Angela Cristina Koetz Flesch, Bernadete Pistorello Dalanhof, Carine Catuci, Carla Adriana dos Santos Machado, Carmem Lúcia dos Santos Moraes, Cláudia Martins Nornberg, Cristina Josefina Lembi, Esdra Elisabete Portinho, Gessi Beatriz Kasper da Silva, Iguimar Francisco Farias Rabelo, Jocélia da Silva Veiverberg, Karin Daiana Rost, Kátia Simone Müller, Lúcia Beatriz de Souza Medeiros, Luciana Beatriz Soares, Márcia Cristiane Camilo, Márcia Regina Melo Soares, Marilene Maria Lahm Tejkowski, Maristela de Souza Maltha, Nádia Grisa Boff, Paula Cristiana Schonerdie de Melo, Raquel Schell dos Santos, Sabrina Perotoni, Silvana Aparecida Ávila, Sílvia Regina dos Santos Langhammer e Solange Inácia dos Santos Kichler.

ADMINISTRAÇÃO

Alencar Nehme Sessim, Alessandra Augusta Flesch, Angélica Vanessa Ellwanger, Alex Poletto, Carine Paz Britto, Daniela Schäfer,

Daniela Smaniotto, Davenir Schmidt, Everton Luis Stumpf, Fabio Roberto Mertins, Felipe Arthur Flesch, Fernanda Branchine, Gabrielli Zimmer, Graziela Beatriz Pandolfo, Gustavo Lauck, Ivana Dallastra, Juceli Luiz Perlin, Josué Leandro Kunst, Juliano Bueno da Silva, Liara Mariene Wendel, Leandro Daniel Braun, Luciana Andreatta Faistauer, Márcia Simone Schmitt, Maribel Ivania Hess Lanius, Michele Pedroso, Nicole de Rossi, Rafael Neves, Régis Luiz Zimmer, Sabrina Ferreira Vargas, Sílvia Adriana Gelingier, Valmor Malacarne e Vilton Peroni Marques.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Anelise da Costa Wichmann, Antonio Rodrigues dos Santos, Claudia Adriana Reichert, Fabiane Ramisch, Gisele de Oliveira, Leonardo Roberto Teixeira, Luciana Corotto Barbacovi, Márcio José Natus, Marcone Hahn Magnus, Mauro José Maserá, Sabrina Fontes da Silveira, Nimir de Fátima Lasta Segat, Saionara de Oliveira, Sonia Maria Silveira e Tatiana Bloss.

Trabalhos transformados em livros

Premiando o esforço de seus acadêmicos quando da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a Faccat promoveu a publicação de mais três livros no final de 2005. Os lançamentos aconteceram em dezembro, complementando as noites de bancas, quando foram julgados os trabalhos do ano que estava terminando. As obras literárias foram elaboradas a partir de monografias apresentadas anteriormente.

Do Curso de Pedagogia foi escolhido para virar livro o trabalho “Reflexões sobre docência e discência em matemática no cotidiano esco-



Patrícia Zimmer entregou exemplar ao coordenador de Contábeis, Sérgio Nikolay

lar do ensino fundamental”, de Andréia da Silva Santos, que foi orientada pela professora Viviane Pinto Pereira de Castilhos. Carlos Rodrigo Schönardie escreveu o livro de Administração, intitulado “Um olhar sobre a prisão: estudo de administração penitenciária com enfoque na ressocialização” e orientado pela professora Lúcia Elena Müller Ebling.

“Contabilidade criativa: fraude e manipulação contábil”, de Patrícia Jaqueline Zimmer, representou o Curso de Ciências Contábeis. A autora teve orientação do professor Fernando Lehnen.



Diretor Delmar Backes recebeu exemplar autografado de Andréia Santos



Carlos Rodrigo Schönardie e sua orientadora Lúcia Müller Ebling

Músicas e histórias na recepção aos bixos

O semestre letivo iniciou em 1º de março com uma recepção especial aos bixos da Faccat. No início da noite, os acadêmicos foram surpreendidos em sala de aula com a presença dos “Contadores de Histórias”, grupo idealizado pelo Curso de Letras e pelo Centro de Arte e Cultura da Faccat e que participa de vários

eventos, interpretando textos, poesias e crônicas de escritores conhecidos.

No intervalo, os estudantes assistiram a um show de blues com os músicos Kiko e Laerte, no bloco D, e à outra apresentação musical com David Wallauer na praça de alimentação junto ao Porto Faccat.



Show de blues deu as boas-vindas aos calouros...



...que também ouviram as histórias dos Contadores

Semana Acadêmica em abril

Tradicionalmente realizada no segundo semestre, a Semana Acadêmica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat, em sua sétima edição, aconteceu logo no início do ano. Foi, nos 10 a 12 de abril, no auditório do campus, propiciando a transferência de conhecimentos entre profissionais renomados nas áreas abrangidas pelos Cursos da Faccat e os acadêmicos da instituição.

A primeira noite do evento contou com a presença do vice-presidente regional do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul e presidente do Sindicato das Indústrias de Transformação de Matéria Plástica do Estado, César Rangel Codorniz, que falou sobre “Agenda Estratégica – O Rio Grande que Queremos”. O coordenador técnico das atividades da Agenda, Paulo Dias, também discorreu sobre o assunto.

Na solenidade de abertura, houve a participação do diretor da Geração Futuro Corretora de Valores, Afonso Arnhold, que falou sobre o Clube de Investimentos Faccat. A iniciativa aberta a aca-



Executivos de importantes empresas do Estado palestraram para os acadêmicos

dêmicos, funcionários e professores tem previsão para entrar em funcionamento a partir de julho próximo, permitindo investimentos na Bolsa de Valores.

Na noite seguinte, houve palestra sobre a “Lei Sarbanes Oxley – Contabilidade Internacional”, ministrada pelo empresário Marco Antônio Mayer Foletto, gerente corporativo de auditoria na empresa Gerdau.

No encerramento, o supervisor de exportação da empresa Marcopolo S/A, Alexandre Luís Scherner Rodrigues, falou sobre as “Perspectivas do Comércio In-

ternacional para o Brasil”.

Os coordenadores de Administração, professor Roberto Moraes, e de Contábeis, Sérgio Nikolay, destacam o excelente nível profissional dos palestrantes. “Durante o evento, contamos com a presença de um empresário vinculado a uma grande instituição representante das indústrias no Estado, além de profissionais de duas grandes empresas multinacionais, como a Gerdau e a Marcopolo. Com isso, buscamos construir para os acadêmicos uma visão mais ampla do mercado além do universo do Vale do Paranhana”, interpretam.

PSICOPEDAGOGIA – Ocorreu no início de janeiro a formatura das acadêmicas de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faccat. A solenidade aconteceu no auditório da instituição com a presença de familiares e amigos das formandas (foto). A professora e mestre Joana D’Arc Wittmann foi a paraninfa da turma e Cleonita Aparecida da Silva, oradora. A convidada de honra foi a professora doutora Marilene Cardoso. Formaram-se Angela Patrícia Blumm, Cleonita Aparecida da Silva, Geórgia Patrícia da Silva, Janete Haack, Paula de Oliveira Pinheiro, Rosângela de Castilhos Damasceno, Rosvita Weber Brocher, Lara Maria de Souza e Silvana Teresa Krupp.



Homenageando o poeta

O centenário de nascimento do poeta gaúcho Mário Quintana, falecido em 1994, está sendo lembrado desde o início do semestre letivo em várias frentes na Faccat. Uma delas é através do projeto Ler e Saber, que dedicou o primeiro fascículo do ano à obra do famoso autor. Ao mesmo tempo, os “Contadores de Histórias” da Faccat estão aproveitando textos de Quintana em suas interpretações, e oficinas têm como tema as criações do poeta.

Momento significativo ocorreu nos dias 23, 24 e 27 deste mês. Foi o Ciclo de Estudos “Três Dias com Quintana”, contando com a presença de Elena Quintana, sobrinha do homenageado. Diretora de teatro, ela falou, no primeiro dia, sobre a vida e obra do tio. No segundo, comandou, juntamente com a atriz Angela Gonzaga, o “Encenando Quintana”, espaço em que os participantes encenaram textos do poeta.

Fechando o ciclo, no dia 27, aconteceu a oficina “Descobrimo Mário Quintana”, que se destinou a repassar noções de como trabalhar a obra do autor na sala de aula. Também participou o grupo de Teatro de Gaiola, de Erechim, com a peça “Quintana Incômoda”.

GERENTES DE CIDADES –

Integrando a programação de final de ano, aconteceu em dezembro passado a solenidade de entrega (foto) dos certificados de conclusão do primeiro curso de extensão de Gerentes de Cidades promovido pela Faccat. O orador da turma de formandos foi o aluno Sérgio Santos de Paula Couto; professora homenageada, Patrícia Feijó e funcionária homenageada, Neila Santos da Silva. Os formandos foram os seguintes: Alex Sander Alves Boscaini, Carmem Solange Kirsch da Silva, Clademir Belchior Bragança, Délcio Hugentobler, Diana Ruth Dienstmann, Fabiano Moschen Ghesla, Fábio Cristiano Korn-dörfer, Isaias Vargas de Oliveira, Ivanilce Fátima Perboni Hoffmann, Jorge Luis Drumm, Jorge Roberto da Silva, José Antonio França Pedroso, Jozsef Cseke, Juremir José Raimundo, Luisete Clara Huppers, Manoel Nunes Teixeira, Marcelo Francisco Ferreira Maciel, Maria Rejane Scheffel, Maria Selo Maciel da Costa, Marlise Marilene Franck, Odacir Aloísio Colombo, Ricardo Dilamar Maciel, Robinson Duarte de Souza, Sérgio Santos de Paula Couto, Suzana Ney Helbig e Ubirajara Pereira da Silva.



Ler é Saber foi lançado na Faccat

Com a presença do então secretário estadual de Educação, José Fortunati, foi lançada na Faccat, em 30 de março, a edição deste ano do projeto Ler é Saber. O ato realizado no auditório do campus contou com a presença do diretor geral da instituição, Delmar Backes, e das direções do Grupo Editorial Sinos e da Feevale, parceiros no projeto.

Para este ano, estão programados novamente três fascículos do Ler é Saber. O primeiro deles saiu em maio e foi inspirado na obra do poeta gaúcho Mário Quintana, cujo centenário de nascimento está sendo comemorado em 2006. O se-

gundo e terceiro fascículos estão previstos para julho e agosto.

Ao todo, são confeccionados 130 mil exemplares, cerca de 40 mil dos quais destinados à região de abrangência da Faccat, que totaliza 15 municípios. Os fascículos são para alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, que os utilizam em atividades de sala de aula.

A Faccat participa do projeto com oficinas de capacitação para professores multiplicadores. Neste ano, já aconteceu a primeira delas, ministrada por docentes do Curso de Letras da instituição, em maio.



Secretário da Educação com representantes da Faccat, Feevale e Grupo Editorial Sinos no lançamento

BELEZAS DO COTIDIANO –

Já estão abertas as inscrições para o V Concurso Literário de Contos, Crônicas e Poesias promovido pelo Curso de Letras da Faccat. O tema desta edição são as belezas do cotidiano, podendo ser desenvolvido em textos de até duas laudas. O concurso é aberto a acadêmicos da instituição e público em geral, devendo os trabalhos concorrentes serem entregues até 26 de agosto. A premiação será conferida em 20 de outubro e os primeiros colocados em cada categoria ganharão troféus e livros.

Novo fórum sobre educação inclusiva

O Curso de Pedagogia e o Centro de Apoio à Educação Básica das Faculdades de Taquara estão realizando o “II Fórum de Educação Inclusiva – Um novo olhar sobre as crianças com necessidades educativas especiais”. O primeiro encontro ocorreu dia 27 de abril, no auditório do campus, com a participação da professora Marilene Cardoso, que falou sobre “Educação Inclusiva: ruptura de um paradigma – trabalhando as diferenças na escola”.

A programação prossegue dia 30 de maio com a palestra sobre “Dificuldades de aprendizagem: o educador e o diagnóstico”, ministrada pela professora Joana D’Arc Wittmann. No dia 21 de junho, a professora Gislene Nunes Guimarães falará sobre “Arteterapia – um outro olhar sobre a inclusão” e, no dia 11 de julho, Marilene Cardoso abordará o tema “A escola inclusiva, currículo e avaliação”.

Nota máxima para Publicidade e Propaganda

Mais um curso da Faccat submetido à avaliação externa recebeu nota máxima. Dessa vez, foi a graduação de Publicidade e Propaganda, que passou pelo crivo de uma comissão do Ministério da Educação (MEC), em visita à instituição taquarense ocorrida em novembro passado para uma avaliação in loco. O Curso recebeu o conceito CMB (muito bom), o que equivale à nota máxima, segundo os critérios utilizados pelo órgão oficial.

Ao todo, o grupo avaliou mais de uma centena de itens, entre os quais o corpo docente, administração acadêmica,

organização didático-pedagógica, condições de trabalho, infra-estrutura e instalações, integração com a comunidade e atividades de extensão.

A avaliação visou ao reconhecimento do Curso, conforme procedimento realizado sempre quando da formatura da primeira turma de um curso de graduação, que, no caso da Faccat, ocorreu em setembro de 2005.

O resultado deixou satisfeito o diretor geral da instituição taquarense, professor Delmar Backes. "Ficamos felizes não somente pela excelente nota alcançada, mas também pela boa im-

pressão que a comissão avaliadora teve da integração da Faccat com a comunidade e do ambiente saudável que reina entre alunos, professores, funcionários e direção", comentou.

O diretor lembrou que, desde a implantação do Curso de Publicidade e Propaganda, o objetivo é formar profissionais que realmente estejam preparados para serem publicitários e que tenham competência em todos os sentidos.

Faccat integrada ao Marsul

Desde o ano passado, quando foi assinado convênio com a Secretaria de Estado da Cultura, a Faccat vem protagonizando um importante trabalho de integração com o Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Marsul). Pelo acordo, a instituição de ensino cede um arqueólogo e dois alunos-bolsistas do Curso de História para atuarem no controle do acervo e nos serviços administrativos do estabelecimento sediado no Quilômetro Quatro (Taquara).

A Faccat também vem se responsabilizando pelo apoio na manutenção do museu. Em contrapartida, este coloca o seu acervo à disposição para estudos dos acadêmicos da Faccat, principalmente das disciplinas que envolvem assuntos de arqueologia. "O museu possui um material riquíssimo e a sua presença em Taquara valoriza o nosso Curso", interpreta a coordenadora de História, professora Dalva Rheinheimer.

Ela explica que, através da integração, Faccat e Marsul também estão atuando na promoção de eventos conjuntos. Foi o caso de uma palestra proferida pelo antropólogo Pedro Inácio Schmitz no início de abril, tratando de etnia indígena e diversidade cultural no Brasil. Já na segunda semana de maio, aconteceu um curso para capacitação de professores na área arqueológica, com aulas teóricas na Faccat e atividades práticas no Marsul.

Para o decorrer do ano estão previstas novas iniciativas, como o incremento e a renovação das exposições do museu e um encontro de arqueólogos, este programado para agosto, mês em que o estabelecimento comemorará seu 40º aniversário.



Assinatura: diretor Delmar Backes e o vice-presidente da ACI-NH, Olívio Jacobus

Convênios com associações empresariais

A Faccat firmou parcerias com duas entidades empresariais neste primeiro semestre de 2006. No final de abril, foi celebrado convênio com a Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo (ACI-NH), contemplando a revista "O Empresário", que passa a ser leitura recomendada para os alunos do MBA da instituição de ensino. A assinatura do acordo foi feita pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e pelo vice-presidente da entidade do Vale do Sinos, Olívio Jacobus. Participou do ato o vice-diretor de pesquisa e pós-graduação da Faccat, Roberto Moraes.

No início de maio, foi formalizado convênio com a Associação Comercial

Industrial e de Serviços (Acis) de Rolante, garantindo a realização de cursos em diversas áreas para os associados daquela entidade. A parceria foi firmada em reunião ocorrida na San'Déa, em Rolante.

O encontro contou com a presença do diretor geral da Faccat, Delmar Backes; do presidente da Acis, Airo Laoni Sommer; do coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faccat, Sérgio Nikolay, e de membros da diretoria da entidade rolantense.

O primeiro curso agendado para Rolante versará sobre relações trabalhistas e está programado para os dias 21 e 22 de junho.



Histórias e guloseimas

Cerca de 150 crianças, entre alunos de creches e filhos de funcionários da Faccat, participaram do projeto João e Maria – Casa das Guloseimas, dia 27 de abril, no campus. A iniciativa partiu do Centro de Arte e Cultura e da coordenação do Curso de Letras da instituição, contando também com a participação dos “Contadores de História”. Eles receberam as crianças, contando a história de João e Maria, caracterizados com figurinos dos personagens, como a tradicional bruxa do livro infantil. No final, as crianças foram surpreendidas com uma casa montada com chocolates, balas e biscoitos, todos rapidamente “devorados” (foto), apesar da presença da bruxa que, entre risos e assombros, mexeu com a imaginação dos pequenos.

O diretor geral da Faccat considerou a iniciativa muito válida, principalmente pela presença dos “Contadores de Histórias”, que têm entre seus membros representantes da chamada terceira idade. “Um dos objetivos da promoção era o de que as vovós contassem histórias para as crianças, situação que não é mais comum nas famílias de hoje”, analisou.

Rumo a terras portenhas

A assessoria de relações internacionais da Faccat está organizado mais um grupo de acadêmicos para uma viagem de estudos à Argentina. Será no período de 8 a 13 de julho próximos, objetivando propiciar aos participantes condições de vivência internacional e possibilitar comparações entre organizações brasileiras e argentinas.

O programa prevê city tour por Buenos Aires e visitas ao Puerto Madero, Curtume Sadesa/Algoselan Flandria, Centro Comercial Palermo e à filial argentina da empresa Arteccla, além de casas de câmbio. Os acadêmicos também participarão de um café da manhã na Volkswagen Argentina e assistirão a palestras na Embaixada Brasileira e na Câmara de Comércio Argentina/Brasil.

O investimento para participação é de 320 dólares, podendo ser parcelado em até três vezes. O número de vagas é limitado em 30.

Faccat e Corag assinam acordo de cooperação

A Companhia Riograndense de Artes Gráficas (Corag) e as Faculdades de Taquara assinaram acordo de cooperação e prestação de serviços. A parceria foi formalizada no campus, em 20 de março passado, pelo diretor geral da Faccat, Delmar Henrique Backes; pelo diretor-presidente da Corag, Irton Bertoldo Feller, e pelo diretor industrial da empresa estatal, Mauro Gotler.

Por intermédio do acordo firmado, a

Corag passa a realizar os serviços de impressão das edições do **Horizontes**, órgão de divulgação da Faccat.

Em contrapartida, a instituição de ensino assume o compromisso de manter permanentemente no campus, durante a vigência do contrato, a venda sob consignação de livros e demais impressos executados pela companhia, que também é conhecida como Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul.



Mauro Gotler, Delmar Backes e Irton Feller assinaram contrato

PÁSCOA ENTRE COLEGAS – O transcurso da Páscoa, em meados de abril, ensejou mais um momento de integração entre os funcionários da Faccat. Na manhã da Quinta-Feira Santa, todos foram reunidos no auditório do campus, onde participaram de uma Santa Missa (foto) presidida pelo padre Ari Antônio da Silva, professor da instituição. Em seguida, se dirigiram até o Porto Faccat, onde participaram de um café da manhã com direito a sorteio de ovos de chocolate entre os presentes.



Trabalho comunitário em São Chico e no Canadá

Pelo terceiro ano consecutivo, a Faccat enviará um grupo de acadêmicos ao Canadá através do Projeto Rondon. Convênio para tanto foi firmado entre a instituição de ensino e a organização não-governamental Jeunesse Canada Monde em meados de maio, prevendo atividades de intercâmbio entre estudantes brasileiros e canadenses. O ato realizado no campus contou com a presença do diretor da ONG sediada em Montreal, Éric Lefèbvre, e o coordenador do Projeto Rondon, Tide Martins. A Faccat foi representada pelo seu diretor geral, Delmar Backes.

A exemplo do que aconteceu nos anos anteriores, o intercâmbio terá uma duração de seis meses e envolverá os estudantes em projetos comunitários. A primeira etapa será cumprida no Brasil, a partir de julho próximo, e a segunda, em solo canadense, de setembro a dezembro.

Depois de Parobé e Santo Antônio da Patrulha, a cidade da região eleita para receber o Projeto Rondon é São Francisco de Paula, carinhosamente chamada de São Chico. "Foi a escolhida por ter uma população com um perfil hospitaleiro e por reunir todas as condições para se fazer um trabalho nos moldes propostos pelo projeto", afirma o diretor Delmar Backes, referindo-se ao município dos Campos de Cima da Serra.

A etapa canadense será desenvolvida em Saint Jérôme, cidade com cerca de 52 mil habitantes situada próxima à Montreal, na região central do país norte-americano. Nas duas situações, os acadêmicos permanecerão hospedados em casas de famílias, formando duplas com representantes de ambas as nacionalidades. As atividades comunitárias serão levadas a efeito em escolas, hospitais, asilos, creches, meios de comunicação e outras instituições de cunho social.

Conforme explica o supervisor do Projeto Rondon junto à Faccat, professor Liceo Piovesan, um dos principais objetivos do intercâmbio é colocar os acadêmicos em contato com uma outra cultura, o que inclui o aprendizado de um novo idioma. Para tanto, os universitários canadenses virão ao Brasil com a intenção de aprender o português, enquanto os brasileiros terão a oportunidade de exercitar o francês, idioma dominante na região de Saint Jérôme.

O grupo representativo da Faccat, composto por nove membros, foi selecionado dentre uma centena de inscritos. São os seguintes acadêmicos, com seus respectivos cursos: Carolina Renck



Seleção da Faccat: acadêmicos representam nove cursos da instituição

(Ciências Contábeis), Gládis Campos dos Santos (Publicidade e Propaganda), Priscila Casagrande Pereira (Psicologia), Vanessa Bernardes da Silva (Turismo), Viviane Ribeiro Baseggio (Administração), Francisco

Maikon Cristófoli (Engenharia de Produção), Ramon Aloysio dos Santos Bourscheidt (Comércio Exterior), Vinícius Mossmann (Marketing) e Wecsley Fey (Sistemas de Informação).

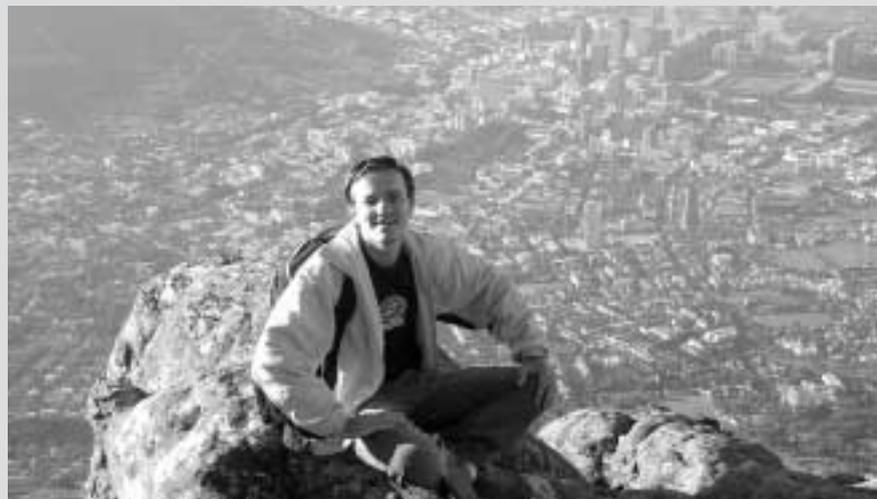
Um destino diferente

Um destino ainda não muito usual foi escolhido por um estudante da Faccat para fazer intercâmbio no exterior. Edson Lambrecht, 25 anos, aluno do Curso de Administração, esteve durante um mês na África do Sul para uma viagem de estudos e conhecimento do mercado profissional daquele país. Ao contrário de outros jovens que procuram normalmente destinos como Estados Unidos, Edson, que reside em Nova Hartz, optou pela África em busca de uma visão mais global, mantendo contato com uma cultura diversificada. "A Cidade do Cabo está entre as seis mais bonitas do mundo e é muito rica cultural e economicamente, com grandes possibilidades de negócios", disse o estudante ao voltar da viagem no final de abril, lembrando que o mundo está

cheio de oportunidades e que basta ir em busca delas.

Para Edson, viajar foi um aprendizado enorme. "Não interessa para onde você vá, mas conhecer outras culturas nos dá uma bagagem de vida muito importante", destacou. Surpreso com alguns aspectos do país visitado, o acadêmico ressalta que a África revelou um mercado de trabalho em expansão, repleto de grandes possibilidades de negócios e empresas de porte, como as do setor automobilístico e termelétrico.

Na África, ele residiu em casa de família e frequentou aulas de inglês em uma escola, diariamente, por cinco horas. O restante do tempo, ocupou conhecendo empresas, parques, shoppings e pontos turísticos do local, além de ter feito amizade com várias pessoas de outros países.



Edson Lambrecht ficou um mês na África do Sul

Banco de Talentos aberto a todos os cursos

Há dois anos em funcionamento, o Banco de Talentos da Faccat ingressa numa nova fase em 2006. A partir de agora, o serviço passa a ser disponibilizado aos alunos de todos os cursos da instituição, que podem utilizá-lo como alternativa para ingressar ou mesmo buscar novas oportunidades no mercado de trabalho.

O funcionamento do sistema é muito simples. Para participar, basta ao acadêmico acessar a página da Faccat na internet e selecionar o link do Banco de Talentos. Ali, ele deixa o seu currículo e indica as áreas de interesse profissional. Os dados podem ser acessados por todas as empresas interessadas, desde que se cadastrem no site e formalizem um convênio com a Faccat.

Até o início deste ano, cerca de 600 currículos de acadêmicos da Faccat já estavam disponíveis no Banco do Talentos. A expectativa da gestora Jaqueline Beatriz Schmitt, entretanto, é que o número cresça consideravelmente a partir de agora, uma vez que, até então, o serviço era restrito apenas aos alunos de Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Comércio Exterior, Relações Públicas e ainda Publicidade e Propaganda.



Jaqueline: serviço não acarreta nenhuma despesa para os acadêmicos

Jaqueline explica que a utilização do Banco de Talentos não acarreta nenhuma despesa para os estudantes. As empresas, por sua vez, pagam somente uma taxa de 18% sobre o valor da bolsa-auxílio. Os

estágios têm a duração de um semestre ou um ano, podendo ser renovados, dependendo do interesse das partes.

O maior interesse da Faccat, porém, é que os alunos estagiários sejam efetivados em seus empregos, o que vem acontecendo em boa parte dos casos, afirma Jaqueline. "Nosso objetivo é introduzi-los no mercado de trabalho porque isso, muitas vezes, é fundamental até mesmo para que eles possam prosseguir nos estudos", acentua. Outra preocupação, segundo ela, é a de tentar colocar o aluno numa área que realmente tenha a ver com a graduação que está cursando, pois isso lhe possibilita, desde logo, colocar em prática os conhecimentos que adquire em sala de aula.

Segundo a gestora, cerca de uma centena de empresas da região já utiliza sistematicamente o Banco do Talentos da Faccat. Ela acredita que esse número aumente significativamente daqui por diante, considerando as modificações que estão sendo feitas no serviço.



Raquel: redirecionamento da vida profissional

"Quem está desempregado, não deve pensar duas vezes..."

O estudante de Administração Ozéas Pinto da Silva, 22 anos, é um dos que contaram com a ajuda do Banco de Talentos para se afirmar no campo profissional. Ele trabalhava como estagiário de um banco público há dois anos, quando surgiu a oportunidade de se transferir para uma empresa privada de Sapiranga, cidade onde mora. O novo emprego, todavia, também passava por uma experiência de estágio e foi aí que o Banco de Talentos entrou para resolver o problema de Ozéas. "A empresa optou pelo sistema da Faccat, pois, financeiramente, era mais em conta do que se fizesse por um outro similar existente no mercado", conta o estudante, que acabou sendo efetivado ao final do estágio.

Ozéas é atualmente auxiliar do departamento de pessoal da Industrial Hahn Ferrabraz e está satisfeito por atuar numa área que ainda não conhecia e assim se tornar um profissional mais completo. Ele aconselha outros colegas a também utilizarem o Banco de Talentos. "Quem está desempregado, não deve pensar duas vezes e, para quem já está trabalhando, poderá ser a oportunidade de conseguir algo melhor", opina.

Para Raquel Faller, 25 anos, o Banco de Talentos possibilitou um redirecionamento na vida profissional. Moradora de Igrejinha, ela iniciou o Curso de Letras na Faccat e trabalhava num projeto para crianças, mas descobriu que sua verdadeira paixão estava nos negócios internacionais. Depois de trocar para a graduação de Comércio Exterior, Raquel também vislumbrou a oportunidade de trabalhar na área, quando recebeu proposta da Coopermatrizes, uma cooperativa fabricante de matrizes para calçados da sua cidade conveniada com o Banco de Talentos.

Bastou um estágio de três meses para que a acadêmica fosse efetivada no novo emprego, onde desempenha a função de auxiliar administrativa. Agora, Raquel aguarda pelo momento em que a cooperativa comece a trabalhar com exportação a fim de que possa praticar o espanhol, língua que aprendeu a dominar nos 13 anos em que morou no país vizinho. Enquanto isso, ela se sente feliz por ter encontrado um ambiente de trabalho bom o suficiente para, inclusive, já ter recusado várias outras ofertas de emprego.

Produções valorizadas

Objetivando valorizar a produção dos alunos de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas – e os trabalhos realizados nos cursos de extensão oferecidos também à comunidade –, o Curso de Comunicação Social da Faccat, há seis anos, vem realizando uma série de exposições, a maioria delas na área da fotografia. Foram 49 no total, com temáticas focadas, principalmente, de natureza, envolvendo as belezas e potencialidades dos municípios de origem dos estudantes da Faccat.

Os trabalhos podem ser vistos em dois ambientes do campus: no saguão dos blocos B e C e na área de convivência do bloco D, bem como em alguns espaços públicos da região, como hospitais, prefeituras, centros culturais e até supermercados.

As exposições, que são resultados das disciplinas de Introdução à Fotografia e Fotografia Publicitária, ministradas pelas professoras Adriana Steffen e Andréa Brächer, e de cursos de extensão da área, têm sido bastante procuradas por instituições de Taquara e cidades vizinhas com interesse de sediá-las. As mostras já foram vistas por milhares de pessoas no Museu Armindo Lauffer, de Três Coroas; no Hospital Bom Pastor, em Igrejinha; no Shopping Viena, em Taquara; no Centro de Cultura de São Francisco de Paula; na Biblioteca Pública de Parobé; na Prefeitura de Riozinho e na agência do Banrisul de Nova Hartz, entre outros locais.

A exposição teve sua primeira edição no final de 2005 e a segunda ocorreu em abril do mesmo ano, ambas no campus da Faccat.



NO HOSPITAL DE IGREJINHA, foi criado um espaço especialmente para as exposições de fotografia dos alunos do Curso de Comunicação Social da Faccat (foto). Para Mara Nascimento da Silva, atual administradora da instituição, é uma forma de distrair e alegrar aqueles pacientes que podem sair do leito, seus acompanhantes e até mesmo os funcionários, que ficam ansiosos na expectativa da troca das fotografias expostas. “Este espaço tem sido muito importante, pois faz parte do nosso projeto de humanização – que é obrigatório para todas as entidades filantrópicas –, e também para quebrar o clima de doença e tristeza costumeiro dos hospitais. As fotos trazem mais beleza e alegria para o ambiente e isso faz bem para todos que por ali circulam”, afirma.

O comentário de Mara é confirmado quando se lê o livro de presenças da exposição, no qual, juntamente com as assinaturas dos visitantes, estão registrados vários elogios aos trabalhos e até sugestões de locais para as próximas saídas fotográficas. Segundo ela, o espaço – que existe há dois anos – foi idéia da antiga administradora, Cleris Cambruzzi, aluna da Faccat interessada em mostrar ao público do hospital o excelente desempenho dos alunos da área de Comunicação em seus trabalhos fotográficos.

A primeira mostra promovida pela coordenação do Curso de Comunicação, intitulada Casas Antigas aconteceu, em agosto de 2000, no campus da Faccat. As 49 realizadas até o momento retrataram diferentes lugares, como Itaimbezinho e Fortaleza, em Cambará do Sul; Parque das Cachoeiras e Parque da Cachoeira, em São Francisco de Paula; Cascata do Chuvisqueiro e a Aldeia Indígena, em Riozinho; Cascata do Caracol, em Canela; Brique da Redenção e Cemitério da Santa Casa, em Porto Alegre; Colina do Sol, em Taquara, entre outros.



Visitantes conferem exposição de fotos num supermercado de Igrejinha

BUSCANDO ampliar ainda mais a proposta de mostrar ao público a produção de seus alunos, a coordenação de Comunicação Social pretende levar a diferentes municípios a exposição “Profissionais no Mercado de Trabalho”. O trabalho revela o que os alunos e também os formados da primeira turma de Publicidade e Propaganda da Faccat, em 2005, já estão fazendo profissionalmente. “O objetivo é mostrar à região, principalmente ao empresariado, o que está sendo feito na área de Comunicação por quem já obteve o diploma ou ainda está estudando na Faccat, pois, em termos de criatividade, eles estão à altura dos grandes profissionais do Estado”, salienta Vera Broilo, coordenadora adjunta do Curso.



Mostra em Riozinho (acima) e no campus (abaixo)



Vem aí o “Vendedor 10” para as pequenas indústrias de calçados

Um programa de computador que está sendo gestado nos laboratórios da Faccat, poderá demarcar o início de uma nova era para a indústria calçadista da região, atualmente envolta numa das mais graves crises da sua história. O software, que tem prazo para ficar pronto até dezembro deste ano, dará suporte ao projeto “Gestão Comercial de Calçados Online”, também batizado de Vendedor 10.

A iniciativa é voltada às pequenas empresas do setor, que enfrentam dificuldades de mercado, principalmente, devido às limitações de acesso à tecnologia da informação. Além da Faccat, a iniciativa une num mesmo consórcio a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia); as Faculdades Católicas Salesianas (FCS), de São Paulo; o Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTeC) e as empresas TCA Informática e Star 4, ambas de Taquara.

Os idealizadores são os consultores empresariais Tomaz Alceu dos Santos e Vítor Hugo Matzembacher, ambos ex-funcionários de uma grande empresa calçadista da região. Formado em Informática, Tomaz também possui MBA em gerenciamento de projetos e Vítor é aluno do



Integração: representantes das instituições e empresas participantes reunidos na Faccat

Curso de Sistemas de Informação da Faccat.

O Vendedor 10 nasceu da experiência profissional da dupla na área do calçado. Eles partiram da constatação de que, das cerca de 7.500 indústrias do ramo existentes no Brasil, 6.000 não contam com suporte de um sistema de informações em sua área comercial. “Elas ainda tra-

balham na base do telefone, do fax e do pedido por correio”, descrevem Tomaz e Vítor. A consequência, muitas vezes, são dois ou três vendedores disputando os mesmos pontos de venda com os mesmos produtos, ao mesmo tempo em que a empresa tenta construir um nicho de mercado, copiando as criações das grandes marcas a preços mais baratos.

A PROPOSTA concebida por Tomaz e Vítor prevê um grande sistema de informações que dará oportunidade às empresas de menor porte cobrirem todo o território nacional. O Vendedor 10, como foi batizado, será um programa de computador que funcionará através da internet. Inicialmente, ele se destinará a vendedores não-exclusivos, que poderão se cadastrar pela própria rede mundial de computadores, escolhendo as empresas para as quais quiserem trabalhar.

Após a apresentação dos produtos no ponto de vendas e o fechamento do negócio, os representantes farão contato com a fábrica pelo Vendedor 10. Conforme explicam Tomaz e Vítor, será um programa simples e de fácil manejo, que poderá ser suportado por qualquer máquina.

A grande “sacada”, acrescentam os idealizadores, é a de que nenhum vendedor precisará estar de posse de computador pessoal ou notebook para fazer a comunicação com a empresa. Bastará que ele acesse a internet no hotel, restaurantes, aeroporto, lan house, telecentros e até mesmo pelo telefone celular, explicam Tomaz e Vítor, ponderando que o mesmo princípio se aplica às próprias empresas.

O cérebro do sistema estará centralizado em dois servidores de grande potência localizados na empresa TCA Informática e responsáveis pelo gerenciamento do fluxo de informações. A Star 4, empresa de propriedade de Tomaz e Vítor, responderá pelo suporte técnico e a FCS ficou encarregada de testar o sistema concebido nos laboratórios da Faccat. A Finep, por sua vez, liberou um financiamento público de R\$ 338.650,00, enquanto as instituições executoras subsidiarão outros R\$ 100.000,00. O IBTeC realizará cursos com funcionários das fábricas e vendedores para a operacionalização do programa.

O Vendedor 10 tem prazo para entrar em operação até meados de 2007. Antes disso, o programa que está sendo montado pelos acadêmicos Éverton Berz e Gustavo Ren, do Curso de Sistemas de Informação da Faccat, será disponibilizado a algumas empresas que entrarão no projeto como usuárias-piloto. Tomaz e Vítor, no entanto, já estão convencidos de que a idéia concebida por eles poderá mudar o rumo da indústria calçadista. “Com o Vendedor 10, a pequena empresa passará a ter em sua área de vendas o mesmo nível de tecnologia de uma concorrente de grande porte, sem precisar fazer nenhum grande investimento financeiro para atingir esse patamar”, descrevem.

CONFORME o coordenador do Curso de Sistemas de Informação da Faccat, Marcelo Azambuja, com o uso do sistema de apoio, toda a cadeia de produção e comercialização do calçado poderá agilizar e ampliar a sua produtividade, trazendo aumento nos rendimentos e lucros para a região. Por sua vez, o diretor da Faccat ressalta a importância da iniciativa para as pequenas e médias empresas calçadistas, que serão auxiliadas através de um esforço comum. Na avaliação de Delmar Backes, isso não deixa de ser uma ação de responsabilidade social.

Pela instituição, participam do projeto os coordenadores dos Cursos de Sistemas de Informação, Marcelo Azambuja, e de Engenharia de Produção, Carlos Fernando Jung, e os dois alunos programadores. Também está engajado o professor Paulo Ferreira Jr., do Curso de Sistemas de Informação.

Contribuição para a segurança

A segurança pública da região foi tema de reunião ocorrida em meados de abril no campus da Faccat. Participaram o diretor geral da instituição, professor Delmar Backes; o comandante do 1º Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPAT) de Gramado, tenente-coronel Marcelo Gomes Frota; o secretário municipal de Segurança e Trânsito de Taquara, Paulo César Möller, e ainda o presidente do Conselho Pró-Segurança Pública de Taquara (Consepro), Cláudio Rocha (foto). No encontro, foram debatidos os problemas de segurança em nível federal, estadual e regional, concluindo-se que uma das principais causas é a carência de recursos humanos dos órgãos atuantes no setor. Visando a amenizar as carências detectadas, o diretor da Faccat se comprometeu a buscar uma alternativa para que soldados da Brigada Militar possam estudar na

instituição favorecidos por um desconto financeiro nas mensalidades.

Segundo Delmar Backes, a questão deverá ser definida até o fim de junho, mas a Faccat está efetivamente empenhada em dar sua contribuição para a permanência dos policiais militares já radicados na região, bem como à atração de novos. "Acreditamos que uma maior facilidade para estudar seja um atrativo interessante àqueles que querem ascender na carreira", interpreta.



JUNHOTEM CONSULTA POPULAR - Está marcada para 28 de junho mais uma Consulta Popular, processo que vem contando com significativa participação dos acadêmicos da Faccat. Desta vez, serão eleitas as prioridades do orçamento do governo estadual para 2007. Em assembléias municipais e na assembléia regional ampliada, todas elas realizadas em maio, foi definida a lista das prioridades que serão submetidas à votação, contemplando obras que dizem respeito às diversas secretarias da administração estadual. A Consulta Popular é promovida na região pelo Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra, cuja estrutura está sediada na Faccat. O presidente do órgão é o diretor da instituição de ensino, professor Delmar Backes, que espera por uma forte participação dos eleitores. "Com a dificuldade de recursos para investimentos, a Consulta Popular tem sido o único caminho pelo qual se consegue acesso a obras para a região", salienta, explicando que o montante reservado é de R\$ 4,5 milhões.

Corag 
Imprensa Oficial
do Estado do Rio Grande do Sul

Levando o conhecimento e a cultura aos gaúchos de todas as regiões do Estado.



Administração e Parque gráfico:
Av. Cel. Aparício Borges, 2199 POA/RS
Loja Centro:
Rua Caldas Júnior, 261 POA/RS
Loja CAERGS:
Av. Borges de Medeiros, 1501
Térreo-Ala Sul POA/RS

Consulte a livreria on-line:
www.corag.com.br



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
E DOS RECURSOS HUMANOS



Concluintes dos cursos lotaram o auditório do campus para receber certificados

Mais trabalhadores são qualificados

A faxineira Fátima dos Santos, 44 anos, atingiu um novo patamar profissional em abril passado. Ela foi uma das concluintes dos cursos do "Qualificando o Trabalhador RS", que aconteceram em toda a região, tendo como executora a Faccat. Moradora do bairro Santa Teresinha, Fátima se formou como empregada doméstica, esperando por maiores facilidades para conseguir um emprego fixo e não mais viver das faxinas eventuais. "Adorei, estou preparada", confessou.

O curso de que ela participou, fez parte da terceira etapa do programa de qualificação profissional iniciada em agosto de 2005. A iniciativa é gerida com verba prevista no orçamento anual, aplicada conforme as necessidades detectadas pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento nas Consultas Populares. A Faccat é executora do projeto na região do Corredor Paranhana/Encosta da Serra.

Fátima dos Santos recebeu o seu certificado, no dia 19 de abril, durante ato realizado no auditório do campus, que ficou lotado de formandos. Ao todo, 756 alunos de Taquara e Parobé participaram dos cursos, ocupando 42 turmas. Também houve formaturas em Igrejinha, Rolante e Morro Reuter, entregando ao mercado de trabalho profissionais para as mais diversas funções como operador de empilhadeira, costurador de calçados, vigia patrimonial, artesão, atendente de creche, mecânico de automóveis, em aproveitamento de alimentos, dicação, desinibição e oratória, informática, entre outros. No total, foram entregues certificados para cerca de 1.500 participantes desta etapa do "Qualificando o Trabalhador".

Na solenidade realizada em Taquara, o diretor-geral da Faccat homenageou os formandos pela disposição de voltar a estudar. "Vocês não são pessoas de ficar às três horas da tarde tomando chimarrão na frente de casa, mas, sim, querem

resolver os seus problemas a partir de si próprios", afirmou Delmar Backes. Ele também destacou o perfil de atuação da instituição, que não se preocupa somente com o ensino superior, mas também com níveis inferiores, começando pela alfabetização de adultos, em que atualmente conta com cerca de 600 alunos na região.

Informática gratuita para a terceira idade

Cinquenta e seis pessoas da comunidade que frequentaram, ao longo de 2005, o curso de extensão Informática para a Terceira Idade, oferecido gratuitamente pela Faccat, receberam os certificados de conclusão em meados de dezembro passado. As aulas se desenvolveram desde março anterior e foram ministradas pela professora Ceris Angela Paulo no campus.

Durante a solenidade de conclusão do curso, também houve uma apresentação especial com flauta transversal feita pelas alunas Danielly e Sheylla Fellau, da Orquestra do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul de Taquara. No final, os alunos, todos com idade acima de 50 anos, confraternizaram com um coquetel.

A professora Ceris Angela Paulo salientou a importância da família na fase do envelhecimento. Segundo ela, o computador é só um meio e uma porta de acesso a várias possibilidades e oportunidades de vida. O diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, lembrou que a nova geração tem obrigação de conhecer informática, algo que já faz parte do currículo dos jovens. Destacou, porém, que os mais velhos podem acompanhar essa evolução, mas de forma mais tranquila e prazerosa – e não por obrigação.

Faccat assume a educação de jovens e adultos no Presídio

A partir de 2006, o ensino dos apenados que vivem no Presídio Estadual de Taquara está sob responsabilidade direta da Faccat. A iniciativa se insere no Projeto de Alfabetização e Pós-Alfabetização de Jovens e Adultos (Proeja), mantido pela instituição com o objetivo de educar jovens e adultos acima de 15 anos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular.

A presença da Faccat na casa prisional, porém, não é novidade. O primeiro passo foi dado em 2005, quando se iniciou um projeto-piloto de alfabetização e pós-alfabetização de detentos. A aplicação dos conteúdos esteve sob a responsabilidade de duas professoras e acadêmicas da instituição: Inez Müller (Letras) e Elisabete Bolfe (Matemática).

O êxito da experiência motivou a ampliação das atividades em 2006. As discussões a respeito envolveram o Ministério Público, o Conselho da Comunidade do Vale do Paranhana Pró-Presídio Estadual de Taquara e a administração da casa prisional. A direção da Faccat, através do diretor geral Delmar Backes e da vice-diretora de assuntos comunitários, Marlene Ressler, apoiou a iniciativa e o Proeja acabou assumindo integralmente as atividades de ensino no Presídio Estadual de Taquara.

Para dar conta da empreitada, a instituição vem contando com o apoio das assistentes sociais que trabalham na penitenciária e efetivou a seleção dos educadores que trabalham com os presos. São seis alunos de diferentes cursos da Faccat – Inez Möller (Letras), Gilmar Breier (História), Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho (História), Edi Moresco Favero (Pedagogia), Liana Albarello Magri (Pedagogia) e Maria Elisabete Bolfe (Matemática) – que estão tendo a oportunidade de colocar em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula. "É um grande desafio trabalhar com eles, que são pessoas com uma outra visão de mundo", descrevem Edi e Liana.

No total, os acadêmicos da Faccat respondem pelo ensino de cerca de 120 apenados, entre os que cumprem penas em regime fechado e semi-aberto. Eles estão repartidos em duas turmas de alfabetização e duas de pós-alfabetização nas quais não se trabalham disciplinas isoladas, mas integradas no contexto histórico e cultural. "O objetivo é promover uma mudança significativa para que cada pessoa possa atuar de forma diferenciada no meio em que está inserida", afirma Raquel Caetano, coordenadora do Proeja, descrevendo a proposta pedagógica que vem sendo colocada em prática.



Acadêmica dando aula de matemática para um grupo de detentos do regime semi-aberto

PARALELAMENTE ao trabalho no Presídio,

o Proeja conta com quatro turmas de alfabetização, funcionando em diferentes bairros de Taquara, e mais duas turmas de pós-alfabetização, nível que corresponde aos anos finais do ensino fundamental. As primeiras estão localizadas no loteamento Tito/Eldorado, na escola Willybaldo Samrsla (Ciep) do bairro Empresa e no bairro Nossa Senhora de Fátima. Já as turmas de pós-alfabetização realizam suas atividades na própria Faccat.

O último local, são funcionários da instituição que frequentam as aulas. Até 2004, eles compuseram uma turma de alfabetização e hoje galgaram novos degraus na sua formação com o objetivo de prosseguirem os estudos. As aulas ocorrem de segunda a quarta-feira e os alunos se dizem muito felizes, pois, a partir de agora, poderão obter a certificação do ensino fundamental. O funcionário Antonio Wüst é um dos participantes e diz que, atualmente, é preciso ter estudo, pois sem ele não se consegue ir a lugar algum. "Através do estudo, podemos crescer cada vez mais e, tendo essa chance, é preciso aproveitá-la", interpreta.

Para dar conta de suas atribuições, o Proeja também vem contando com o trabalho de professores cedidos pelo Alfabeta Rio Grande, sendo a Faccat a única instituição superior, na área de abrangência da 2ª Coordenadoria Regional de



Representantes da direção participaram da aula inaugural dos funcionários

Ensino (CRE), conveniada com o programa do governo estadual.

Segundo a coordenadora Raquel Caetano, 2006 será o ano de consolidar a proposta do Proeja, pois, além dos novos projetos, também há um maior comprometimento com as questões pedagógicas que incidem diretamente no trabalho com os alunos. "As experiências que estamos fazendo, através das vivências pedagógicas e um currículo menos linear, farão a diferença", comenta.

MÁRIO QUINTANA

Juntamente com as atividades regulares, está programado para este ano o projeto "Alfabetização na perspectiva poética de Mário Quintana", em homenagem ao centenário de nascimento do famoso poeta gaúcho. A iniciativa focaliza a história do poeta e suas obras e é trabalhada na sala de aula através de atividades programadas pelos professores. Neste mês de maio, os alunos do Proeja também participam do Ciclo de Estudos "Três Dias com Quintana", na Faccat.



Apoio à Escola de Fábrica

Lançado com a finalidade de gerar renda e promover a inclusão social, o Programa Escola de Fábrica vem contando com a participação da Faccat. A instituição atua como gestora do projeto, que inclui jovens de baixa renda no mercado de trabalho através de cursos de iniciação profissional em empresas. A iniciativa é do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal.

Os três primeiros cursos oferecidos pela Faccat (com previsão de início em junho) serão Iniciação Profissional em Montagem e Manutenção de Computadores, Comércio e Prestação de Serviços e Manutenção Eletromecânica, com duração de 600 horas/aula divididas em três etapas (teóricas e práticas). Na primeira, as empresas integradas ao projeto são Citral, TCA Informática, Clube dos Dirigentes Lojistas, Viva a Vida e Faculdade de Informática de Taquara.

O Escola de Fábrica também apóia ações de responsabilidade social dos setores produtivos, atua em consonância com as diretrizes de um desenvolvimento sustentável e encaminha jovens ao emprego. Podem participar estudantes com renda per capita de 1,5 salário mínimo, com idade entre 16 e 24 anos. Os interessados em se inscreverem também devem estar matriculados em escola pública (ensino fundamental, ensino médio ou educação de jovens adultos). Os estudantes recebem material didático, uniforme e uma bolsa-auxílio de R\$ 150,00, custeados pelo MEC.

“A Faccat é uma das três instituições de ensino superior gaúchas que está integrada neste projeto. Aderimos porque temos a preocupação com o desemprego e a melhor forma de combatê-lo é preparar os jovens para o mercado de trabalho”, afirma o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes. Para ele, o desenvolvimento de uma região se faz integrando os vários segmentos da sociedade.

Parceria pela inclusão digital

Desde o início de abril passado, moradores de Parobé que até então estavam excluídos do chamado “mundo virtual” passaram a ter acesso à internet. A oportunidade se viabilizou a partir de parceria entre a Faccat e a Prefeitura do município, beneficiando o Telecentro Comunitário Érico Veríssimo, inaugurado ainda no final de novembro de 2005.

O projeto do governo federal contempla a inclusão digital. Ele consiste de espaços públicos dotados de computadores conectados à internet de banda larga. O uso livre dos equipamentos e cursos de informática básica são as principais atividades oferecidas à população. Um dos objetivos principais é permitir às pessoas adquirirem autonomia tecnológica básica a partir de softwares livres, uma vez que os computadores dos telecentros funcionam com o sistema GNU/Linux.

Mesmo inaugurada há vários meses, a estrutura de Parobé ainda não estava em pleno funcionamento, principalmente pela impossibilidade de acesso à internet. A tarefa foi confiada ao Curso de Sistemas de Informação da Faccat, que soma experiência de vários anos de trabalho com software livre.

Com a parceria, alunos da instituição passaram a cuidar diretamente do funcionamento do telecentro parobeense. Tuani Zanatta, acadêmica do sexto semestre de Sistemas de Informação e monitora do Telecentro, gerencia a comunicação com a Faccat, realizando as configurações nos computadores e comunicando à coordenação do Curso de Sistemas os casos que exigem assistência técnica. Por sua vez, o bolsista Henrique



Acadêmicos da Faccat prestam serviço no Telecentro de Parobé

Mayer, que já tinha realizado as instalações dos sistemas quando da chegada dos computadores, trabalhou no momento da disponibilização da internet aos usuários do Telecentro.

INTERAÇÃO

De acordo com o programa de “Inclusão Digital” do governo federal, o acesso à maior rede de computadores do mundo é tão importante a um telecentro quanto os livros para uma biblioteca. É uma forma de o cidadão excluído interagir com o incluído, com o poder público e com o mundo exterior. “Oferecer acesso à internet em um telecentro possibilita que estudantes de ensino fundamental de escolas públicas tenham acesso às pesquisas e estudos de várias universidades, bem como aos acervos das principais bibliotecas e museus do mundo, ou ainda que um desempregado tenha onde escrever seu currículo e inclusive possa enviá-lo sem custo algum”, ilustra o coordenador de Sistemas de Informação da Faccat, professor Marcelo Azambuja.

Cartilha turística para Taquara

O Curso de Turismo da Faccat, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec) e a Secretaria de Esporte e Turismo (Setur), produziu uma cartilha turística do município de Taquara. O material se destina às terceiras séries do ensino fundamental das escolas do município, totalizando cerca de 450 estudantes. Com a proposta de despertar e sensibilizar as crianças para o potencial de Taquara no setor, a cartilha apresenta os principais pontos turísticos do município, os quais são apresentados de A a Z.

O lançamento da cartilha ocorreu na Feira do Livro, realizada em maio, junto à praça Marechal Deodoro. Na oportunidade, um grupo representativo dos estudantes que receberam o material também fez um passeio turístico orientado pelo centro da cidade, conhecendo, principalmente, os prédios históricos. Os guias foram alunos do Curso de História da Faccat.



Fernando Dewes e Aneli Paaz coordenam atividades para aperfeiçoamento constante do ensino na Faccat

Núcleo de apoio a professores e alunos

Professores e acadêmicos da Faccat agora contam com um setor específico para cuidar do bom funcionamento das atividades de ensino na instituição. Desde o segundo semestre do ano passado, está em atividade o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, órgão ligado à vice-direção de Extensão e Assuntos Comunitários e que está sob a responsabilidade direta dos professores Aneli Paaz e Fernando Dewes.

Além de prestar assessoria a docentes e estudantes nas atividades do dia-a-dia, o NAP programou uma série de atividades voltadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de acordo com as diretrizes da Faccat. No início de março, foi de responsabilidade do Núcleo a reunião geral com os professores que marcou a abertura do semestre letivo. Coube também ao NAP a integração de novos docentes, os quais conheceram os diferentes setores da Faccat, bem como a estrutura interna, filosofia de ensino e perfil dos alunos da instituição.

De lá para cá, uma série de outras atividades ocorreram junto aos professores, todas com participação espontânea. Foi o caso dos laboratórios de microensino e de voz, bem como das oficinas sobre técnicas de ensino, elaboração de resenhas, utilização do programa "Power Point" em sala de aula e de elaboração de instrumentos de avaliação de aprendizagem. Os temas terão continuidade até o final do semestre com a adição de novos, entre os quais uma oficina sobre

técnicas de trabalho em grupo.

Uma feira de saúde direcionada aos alunos também está nos planos, quando deverão ser oferecidos exames básicos preventivos, como testes de acuidade visual, audiometria e outros, objetivando prevenir e detectar problemas que possam prejudicar nos estudos.

APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

Aneli Paaz e Fernando Dewes explicam que as atividades com o corpo docente são realizadas em dias alternados, objetivando facilitar a participação. Já o atendimento individual ocorre, nas quartas, quintas e sábados, na sala dos professores.

O trabalho, segundo eles, encontra um grande sentido, considerando a complexidade, o dinamismo e o alto grau de habilidades e competências que se exige de quem assume uma sala de aula. "O aluno muda, suas necessidades idem, os recursos tecnológicos se sofisticam, o contexto todo se altera e, por conseqüência, a prática pedagógica não pode ficar estagnada", explica Fernando, defendendo a necessidade de um processo de aperfeiçoamento contínuo.

Quanto ao trabalho individual com os alunos, os responsáveis explicam que o NAP entra em cena sempre que a iniciativa parte do próprio estudante ou a pedido de algum professor, seja por algum problema de relacionamento, seja por dificuldade de aprendizagem ou qualquer outra situação que esteja interferindo no aproveitamento escolar.

MENÇÃO HONROSA – O professor Pablo Hernan Pereyra, do Curso de Matemática da Faccat, participou do Congresso Nacional de Matemática Aplicada (XXVIII CNMAC), realizado em setembro do ano passado em São Paulo, e do International Workshop on Astronomy and Relativistic Astrophysics (Iwara), ocorrido no mês seguinte, representando a instituição. Seu trabalho apresentado no Iwara com o título "The Schwarzschild Static Cosmological Model", focado na área de matemática aplicada à física, recebeu menção honrosa por uma comissão de avaliadores estrangeiros. O estudo propõe um modelo de universo estático adicional, além dos propostos por Einstein e De Sitter no século passado. O Workshop on Astronomy and Astrophysics ocorre de dois em dois anos, reunindo os pesquisadores nacionais e internacionais de ponta para divulgar resultados recentes e inéditos e discutir tópicos relacionados ao estado atual de problemas da astronomia e da astrofísica relativística.

REPRESENTANDO O SUL DO BRASIL

A coordenadora do Curso de Turismo da Faccat, professora Rossana Caetano (**foto**), foi eleita, no mês de março, pelo Fórum de Desenvolvimento Turístico da Macrorregião Sul do Brasil representante dos Cursos de Turismo de todas as instituições de ensino superior (IES) nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná na Agência de Desenvolvimento Turístico da Macrorregião Sul. A suplência ficou com a Universidade Federal do Paraná. Rossana destaca que a Faccat esteve presente em todas as fases da composição da Agência, tornando-se sócia-fundadora e membro efetivo do conselho administrativo. Segundo ela, a Agência é uma iniciativa do Ministério do Turismo, pioneira no Brasil, e representa a primeira macrorregião que se articula, unindo poder público e privado de seus estados em prol do desenvolvimento turístico. Entre as ações planejadas, estão o desenvolvimento de projetos integrados, promoção e divulgação da Região Sul brasileira.



Crescimento, apesar da crise

Novo bloco, em fase de construção, terá todo o andar térreo reservado à biblioteca central da Faccat

A Faccat iniciou mais um semestre letivo com crescimento de seu número de alunos. O diretor-geral da instituição, professor Delmar Backes, avaliou o fato como altamente positivo, levando em conta a forte crise que atinge o principal setor econômico da região, a indústria calçadista. “Notam-se claramente as dificuldades financeiras dos alunos para continuarem estudando, muitas vezes por desemprego próprio ou na família”, constatou Backes, ponderando que a Fac-



cat tem feito o possível para ir ao encontro das necessidades dos estudantes.

Cerca de 4.350 acadêmicos se matricularam para as aulas iniciadas em 1º de março. Segundo Delmar Backes, a principal novidade do ano será a entrada em operação da nova biblioteca central da Faccat. A estrutura ocupará todo o pavimento térreo do novo bloco que está sendo construído, desde o final de 2005, no complexo do campus (ao lado do bloco D).

O diretor anunciou que não devem ser acrescentados novos cursos de graduação aos atuais 16 mantidos pela instituição. “A Faccat ainda se encontra numa fase de consolidação dos cursos já criados, principalmente os mais recentes”, justificou. Independentemente disso, acrescentou, a instituição continuará mantendo o foco na qualidade de ensino, reconhecida em nível nacional, o mesmo valendo para as atividades de pesquisa e extensão.

Competição com 330 equipes é vencida por representação da Faccat

A Equipe Asics/Faccat/Paquetá Esportes foi a campeã geral do XI Revelamento Volta à Ilha de Florianópolis-SC, ocorrido em 8 de abril passado. A competição contou com a participação de cerca de 3 mil atletas, distribuídos em 330 equipes provenientes de vários estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de representantes da Argentina. “Foi uma prova muito difícil, competitiva e desafiante”, destaca o professor da Faccat José Eduardo Zdanowicz, que atuou como coordenador estratégico da equipe patrocinada pela instituição. O tempo levado pela Asics/Faccat/Paquetá Esportes para completar o percurso foi de 8h31min12seg, perfazendo um ritmo médio de 3min24seg/km. Foram 150 quilômetros de corrida, passando por ruas, trilhas e praias da Ilha de Santa Catarina.

Além do professor, participaram da representação vencedora Edson Berreta (coordenador tático), José Bonemar, José Pazzato, Tauro Bonorino, Edegar Lobo, Antonio Gomes, Glenio Rodrigues, Ricardo Zdanowicz (apoio



Campeões no pódio, tendo o coordenador estratégico, professor Eduardo Zdanowicz, ao centro

logístico), Roberto Marcírio e Moises Machado.

Eduardo salienta que tudo foi muito bem planejado, avaliado e executado antes, durante e depois da prova, como se fosse um trabalho a ser executado para uma grande empresa com muitos clientes

exigentes. Ele acrescenta que já está pensando na prova do próximo ano, quando o objetivo é quebrar o recorde da Volta à Ilha. Em sua estréia na competição, no ano passado, a Asics/Faccat/Paquetá Esportes foi a campeã da categoria aberta.

Futuros psicólogos em estágio

Os alunos do Curso de Psicologia da Faccat estão tendo os primeiros contatos com a prática da profissão em diferentes locais da região. Trata-se do estágio supervisionado básico, que abrange um conjunto de atividades voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas salas de aula e laboratórios. "Observando o trabalho das instituições, o acadêmico entra em contato com situações, contextos e pessoas que atuam nas diferentes áreas de atuação profissional", explica a coordenadora Denise Fahlke

Os locais de realização dos estágios são instituições de saúde (hospitais e postos de atendimento), educacionais (creches e escolas) e organizacionais (instituições e empresas), dentre outros, desde que aprovados pela Comissão Coordenadora do Estágio.

Nas visitas, os alunos acompanham o trabalho desenvolvido por psicólogos e por equipes multidisciplinares a fim de coletar informações sobre as ênfases de formação do psicólogo. O acompa-

nhamento inclui a observação propriamente dita e a realização de entrevistas com os profissionais que exercem atividades nos locais de estágio a fim de ampliar a bagagem de conhecimentos da prática profissional nos diferentes contextos. Também existe a opção de realizar o estágio básico junto aos grupos de pesquisa da Faccat, elaborando e conduzindo projetos na área da psicologia.

Com carga horária de 105 horas por semestre, o estágio é acompanhado por docentes da instituição. Semanalmente, ocorrem os encontros de supervisão, com duração de uma hora e meia, quando os alunos trocam experiências e recebem esclarecimentos sobre os aspectos observados, relacionando-os com a teoria vista nas disciplinas do Curso, além de orientação e busca de referencial bibliográfico para complementação do estudo.

As instituições que queiram ser credenciadas para oferecimento de estágio supervisionado devem procurar a coordenação de Psicologia da Faccat para obter mais informações.



Palestrante (segundo da esquerda para a direita) com a direção de Ciências Contábeis da Faccat e representantes da classe contábil

CONTABILISTAS – O Dia do Contabilista, em 25 de abril, foi lembrado na Faccat com uma palestra sobre planejamento tributário proferida por Marcus Feijó, auditor da empresa Rockembach & Cia. Auditores. O momento também valeu como aula inaugural do semestre para os alunos do Curso de Ciências Contábeis da instituição. Eles agora estão sendo convidados para o 1º Encontro dos Alunos de Ciências Contábeis, iniciativa da coordenação do Curso marcada para 3 de junho, no campus. A programação constará de palestras e atividades culturais. Segundo o coordenador Sérgio Nikolay, o objetivo é fortalecer a identidade própria do Curso e destacar a importância da profissão de contador, considerada uma das três mais bem remuneradas da atualidade. A participação no encontro é aberta a todos os alunos de Ciências Contábeis matriculados neste semestre na Faccat, mas as inscrições devem ser feitas previamente.



MERCADO DE TRABALHO TURÍSTICO

– O arquiteto Luis Gustavo Patrucco, consultor da Organização Mundial de Turismo (foto), foi o palestrante da aula inaugural do Curso de Turismo da Faccat, no dia 9 de março. O encontro ocorreu no auditório do campus, onde o convidado falou aos acadêmicos e demais interessados sobre "O mercado de trabalho no turismo: perfil profissional, habilidades e oportunidades". A aula inaugural do semestre contou, também, com a presença do diretor geral da Faccat, Delmar Backes, que abriu o evento, e da coordenadora do Curso de Turismo, Rossana Caetano, além de professores da Faccat.

PAULO FREIRE – A turma da disciplina de Fundamentos da Pedagogia de 2ª feira à noite, sob a coordenação da professora Raquel Caetano visitou, no dia 3 de abril, a exposição intitulada "Paulo Freire: Educar é Transformar", que esteve aberta na Fundação Cultural de Igrejinha. A iniciativa surgiu a partir da proposta de estudo de um dos maiores educadores do Brasil e do mundo: Paulo Reglus Neves Freire, falecido em 1997. Após a visita, as acadêmicas da Faccat assistiram a um vídeo sobre a vida e obra do educador, que culminou com a construção de um portfólio sobre ele e um seminário focado na sua obra. "O principal legado que Paulo Freire nos deixou, além de toda a sua obra impressa, é o de ter sido coerente com seus princípios filosóficos e educacionais sem jamais deixar de provocar mudanças e de sonhar com a possibilidade de ver realizada essa utopia", afirma Raquel Caetano.

Gestão estratégica através do balanced scorecard: estudo de caso A. Grings S.A.

Autora: Maribel Lanius / **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais / **Curso:** Administração

O Trabalho de Conclusão de Curso objetivou identificar, analisar e estudar a realidade organizacional da empresa A. Grings, utilizando-se a gestão estratégica e a ferramenta balanced scorecard com ênfase nos indicadores internos focados para a área comercial.

A A. Grings S. A. tem 50 anos de atuação no mercado, comercializando calçados femininos, com a marca Piccadilly, no mercado nacional e internacional. O principal diferencial competitivo dos seus produtos é o conforto.

Em face da atual conjuntura econômica e social e da grande competitividade do segmento, faz-se necessário ampliar o processo de gestão estratégica da empresa. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre planejamento estratégico, estratégia, vantagem competitiva e balanced scorecard (BSC). O último pode ser conceituado como um painel de indicadores no qual a empresa expressa as metas que deseja alcançar dentro de um determinado período de tempo com base nas estratégias traçadas.

O estudo incluiu uma pesquisa com a equipe de representantes comerciais da empresa, permitindo-lhes opinar sobre a relevância, vantagens e desvantagens da implementação das ferramentas de planejamento estratégico e balanced scorecard. Além dessas avaliações, a pesquisa ofereceu indicadores e apontamentos



Maribel Lanius

que nortearam o desenvolvimento do planejamento do BSC dentro da organização.

O planejamento estratégico organizado para a A. Grings servirá como norteador para o trabalho com a equipe de representantes comerciais. Os objetivos gerais e estratégicos, bem como as estratégias do planejamento, foram elaborados com base nas perspectivas do

BSC (financeira, de clientes, interna e de inovação e aprendizado). Assim, se viabilizou a construção dos indicadores de desempenho, que são as metas quantificadas para o período de tempo escolhido, no caso em questão até o ano 2010. A maior ênfase sempre foi dada às perspectivas de clientes, já que a proposta era desenvolver ações voltadas ao trabalho com os representantes e o monitoramento dos indicadores de desempenho da área comercial.

Todo o trabalho teve como propósito promover a gestão estratégica, utilizando o BSC como sistema de gerenciamento a fim de esclarecer a missão e a visão estratégicas na área comercial e traduzi-las em ações efetivas. Em muitos casos, todo esse processo fica restrito à direção e às áreas gerenciais, limitando-se a um plano cujo resultado é verificado ao final de um período e no qual não há o engajamento dos demais integrantes da organização, especialmente daqueles a quem cabe "vender" os seus produtos.

O que se pretendeu, em síntese, foi possibilitar o maior envolvimento da equipe de representantes comerciais nas estratégias da empresa e, através dos indicadores de desempenho do balanced scorecard, promover maior profissionalização, crescimento e a conquista de resultados mais efetivos para o negócio e a organização A. Grings.

O adulto de meia-idade no ensino

Autora: Clair dos Santos Wilhelms / **Orientadora:** Marlene Fernandes / **Curso:** Pedagogia



Clair dos Santos Wilhelms

A vida adulta é entendida, muitas vezes, como um período de estabilidade e maturidade. No entanto, a literatura tem mostrado que os adultos de meia-idade estão encarando esta etapa com muita disposição e vigor, recusando-se a aceitar a inatividade e o ócio. Este sujeito está invadindo as universidades, em busca do conhecimento e de uma especialização, para reingressar no mercado de trabalho em igualdade de condições com o adulto jovem.

O interesse pelo tema partiu da possibilidade de poder relatar a experiência pessoal vivida nesta faixa etária, ao se retomarem os estudos após um período de afastamento de 32 anos. O Trabalho de Conclusão de Curso relata a nova caminhada, que iniciou com as provas do Curso Supletivo, prestadas em 1991, até a sua conclusão em 1998. Foi uma oportunidade que permitiu descobrir o prazer de

estudar e o desejo de ir além. Veio o vestibular (1999) e, para surpresa e alegria particular, ocorreu a aprovação para o Curso de Pedagogia do Ensino Médio da Faccat. Reiniciaram-se, então, os estudos sem pretensão alguma, rumando à mais nova experiência: a de acadêmica das Faculdades de Taquara.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi baseado num tema que se acredita ter sido o maior maior desafio pessoal, qual seja o de testar a própria capacidade, uma vez que, paralelamente à graduação de Pedagogia, também se está cursando o sexto semestre de Letras na mesma instituição.

A educação, de um modo geral, busca resgatar no sujeito que alcançou a meia-idade (mais de 40 anos), a auto-estima e a autoconfiança essenciais à sonhada qualidade de vida, tão necessária nesta faixa etária. O educando em questão possui um grande conhecimento

Incorporação e cisão

Autora: Anelise da Costa Wichmann / **Orientador:** Lauri Natalício Fries / **Curso:** Ciências Contábeis

Atualmente, a sociedade atravessa um período de grandes transformações. Com o avanço tecnológico em todos os campos, inclusive na medicina, as pessoas permanecem ativas por mais tempo, perfeitamente capazes de participarem de ações antes vedadas ao homem a partir de uma certa idade. Este fato repercute no mercado de trabalho, bem como em outros tantos, tornando o mundo dos negócios muito competitivo.

É nesse meio que leva vantagem quem for mais criativo e mais original em usar a tecnologia disponível. As empresas que se destacam no mercado mundial refletem bem a nova realidade. Ficam e se desenvolvem aquelas que conseguem usufruir melhor dos inúmeros meios disponíveis, como pessoas, serviços e produtos. É necessário, portanto, diminuir custos, aumentar capital e otimizar produtos e serviços.

Um dos meios facultados para se permanecer ativo e forte no mercado é a reestruturação societária, que serve para diversos fins, como a separação de áreas, planejamento tributário ou concentração de empresas. Organizações afins podem juntar seu capital, diminuir seus custos, aperfeiçoar pessoal e melhorar produtos, tornando-se mais competitivas através da incorporação, prática bastante difundida atualmente. Também é possível realizar essa operação em sociedades de tipos di-



Anelise da Costa Wichmann

ferentes ou que tenham controle acionário comum, bem naquelas que não possuem vínculo algum.

O objetivo da incorporação é efetuar a concentração empresarial através da junção de duas ou mais sociedades numa só, objetivando um melhor desempenho. Por outro lado, se uma empresa tem pro-

blemas do tipo profissional ou econômico, ou pretende minimizar sua carga tributária, pode utilizar-se da cisão, operação que tem por finalidade transferir parcelas ou a totalidade do patrimônio de uma sociedade para outra ou mais sociedades.

No Trabalho de Conclusão de Curso foram descritos os procedimentos necessários para ambos os casos, bem como as questões que precisam ser observadas, como direitos dos funcionários, direitos dos debenturistas e das demais partes envolvidas. É demonstrada ainda a forma de elaboração do balanço, demonstrativos, laudos, protocolos e outras exigências legais a serem satisfeitas.

De um modo geral, o processo de incorporação tende a fortalecer a organização resultante, enquanto a cisão facilita a administração em razão do surgimento de unidades menores e independentes. Cabe observar, também, que tanto a incorporação quanto a cisão são práticas que se aplicam com maior propriedade a empresas de maior porte, mas nada impede que aquelas de menor porte possam recorrer a elas, desde que não sendo firmas individuais.

Portanto, os meios que facilitam ou proporcionam o crescimento de uma empresa existem. Lançar mão deles depende da criatividade ou da necessidade de cada gestor ou gestores na sua visão de desenvolvimento.

superior: expectativas e perspectivas

adquirido no decorrer de toda a vida, num processo constante de troca de experiências com sujeitos pertencentes aos meios social e familiar em que convive. Ele se sente motivado a aprender, quando entende as vantagens e benefícios de fazê-lo, bem como as consequências negativas do desconhecimento.

A andragogia, enquanto sistema de aprendizado direcionado ao sujeito adulto, vem comprovar que são necessários, cada vez mais, novos métodos de ensino, pois hoje o educando adulto tem que ser visto com outro olhar. A fim de que isso aconteça, as pessoas responsáveis pelo sistema educacional devem estar preparadas para as mudanças.

Esta metodologia de ensino, então, surge ou ressurge (uma vez que se trata de uma forma de ensino originária da Antiguidade, usada pelos filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles) como uma ferramenta segura para ajudar os educandos adultos de meia-idade

a atingirem seus objetivos, que são os de se tornarem sujeitos comprometidos com a sociedade como profissionais responsáveis e competentes através de um sistema educacional que aproxime educador / educando numa troca constante de aprendizado, elevando a auto-estima e valorizando o conhecimento já adquirido.

O acesso às universidades permite que estes sujeitos participem de grupos, fazendo amigos, trocando experiências e buscando uma especialização a fim de disputarem um espaço no mercado de trabalho. Trazem consigo a independência assegurada pelas experiências de vida e passam a perceber o quanto ainda podem aprender dos conhecimentos que lhes fazem falta.

Os adultos de meia-idade e, principalmente, os acadêmicos da Faccat, juntamente com outras pessoas não-pertencentes ao meio acadêmico e participantes deste estudo,

estão constantemente em busca de realizações tanto profissionais quanto pessoais. Foi o que se pôde concluir das várias entrevistas realizadas para este trabalho e nas quais também se constatou a satisfação íntima como principal motivação para frequentar os bancos escolares a partir da meia-idade. Por conta disso, percebe-se que aumenta gradativamente o número de sujeitos nesta faixa etária presentes nos cursos de graduação, como bem atesta a observação do cotidiano acadêmico.

Hoje, a idade é só um ponto de referência. Pouca ou muita idade só vão ser percebidas se os sujeitos quiserem. Eles estão conscientes de suas habilidades e potencialidades e estão dispostos a transpor as barreiras que surgirem no seu caminho, o que poderá dar-se através da educação, do trabalho e do convívio social.

Interação entre demonstrações patrimoniais-financeiras e o balanço social – O caso Banco do Brasil

Autora: Namir de Fátima Lasta Segat / **Orientador:** Paulo Roberto de Aguiar Von Mengden / **Curso:** Ciências Contábeis

O trabalho realizado teve o objetivo de mostrar a relevância da prática da responsabilidade social corporativa e a sua importância para a atividade empresarial. No contexto atual, não basta à empresa ser fonte geradora de riqueza. Ela precisa estar atenta a questões que, há alguns anos, eram consideradas irrelevantes, como ecologia, meio ambiente, saúde, bem-estar social, diversidade e direitos humanos.

Procurou-se evidenciar no estudo realizado que as empresas, quando atuam junto à comunidade e seus colaboradores de forma ética e participativa, tendo como princípio um comprometimento comunitário, responsabilidade corporativa e investimento no social, apresentam ações que auxiliam a atrair investimentos, clientes, maior comprometimento dos colaboradores e a simpatia da sociedade.

Na escolha do tema abordado, levou-se em conta a experiência pessoal como funcionária do Banco do Brasil, sentindo-se a necessidade de desenvolver um trabalho que mostrasse, além da parte contábil, econômica e financeira, o aspecto social da instituição, uma vez que as demonstrações financeiras, habitualmente divulgadas, não são vinculadas às ações sociais da organização.

No estudo de caso, verificou-se como a instituição financeira trata, em sua política estratégica, a questão da responsabilidade social interna e externa. Nesse



Namir de Fátima Lasta Segat

aspecto, foram apresentadas as ações sociais desenvolvidas no relacionamento com funcionários, colaboradores e so-

cidade, bem como os projetos sociais do Banco do Brasil e da Fundação Banco do Brasil. Para isso, foram criados gráficos e tabelas que possibilitaram a análise comparativa entre as demonstrações financeiras consolidadas e os indicadores internos, externos e ambientais do balanço social nos exercícios de 2002, 2003 e 2004.

A análise comparativa entre os diversos indicadores teve por objetivo evidenciar informações que não são visualizadas diretamente nos demonstrativos, possibilitando efetuar comparações entre diferentes períodos. Isso permitiu investigar a eventual existência de vinculação ou correspondência entre o crescimento das ações sociais do Banco do Brasil e os resultados financeiros. Após a análise comparativa, chegou-se à conclusão de que não existe relação entre os indicadores sociais e financeiros, apenas alguma correspondência em alguns casos.

Da análise do referencial teórico sobre a responsabilidade social corporativa e sua relevância no contexto atual observou-se que o Banco do Brasil é uma empresa de vanguarda na área. Pode-se afirmá-lo ao levar em conta que, mesmo antes de o tema entrar em evidência e passar a ser considerado fator relevante na atuação das empresas, a instituição implementou ações que lhe renderam o respeito da sociedade através de programas desenvolvidos por ela própria e pela Fundação Banco do Brasil.

Gestão de pessoas com ênfase à orientação

Autor: Valmor Malacarne / **Orientador:** Gustavo Carlos Hermes / **Curso:** Administração



Valmor Malacarne

A organização e a administração financeira do lar têm sido objeto de preocupação constante, que vem crescendo a cada dia, motivada pelo despreparo das pessoas físicas. A monografia resultou do contato direto com os problemas que tal deficiência gera e que puderam ser observados no decorrer de muitos anos de trabalho dentro de uma instituição financeira.

Na atualidade, vive-se uma economia globalizada na qual o capitalismo não tem olhos, nem sentimentos. Busca-se o lucro desesperadamente por se tratar de uma questão de sobrevivência. Poucas empresas levam em conta o bem-estar de seus colaboradores no que se refere à sua organização doméstica e raramente existe alguma preocupação com a aposentadoria dos mesmos.

Muitas empresas não percebem que não basta pagar ordenados e exigir produção de

seus colaboradores, mas que é necessário formar uma parceria com eles, buscando equilíbrio emocional e produtivo.

As empresas têm um departamento de gestão de pessoas (RH) voltado à parte legal, como admissão e demissão, e que procura oferecer treinamento e a capacitação necessária para se atingir maior produtividade. No entanto, este setor, muitas vezes, não se preocupa em saber como anda a parte emocional dos colaboradores, deixando passar despercebido que é a partir do equilíbrio emocional que o ser humano vive mais feliz e, conseqüentemente, produz mais.

A empresa, através do RH/Serviço Social, deve procurar orientar seus colaboradores sobre orçamento mensal, através de planilhas adequadas à realidade de cada pessoa e que servirão como base para o planejamento e controle das finanças mensais. Ali, conforme modelos elaborados no Trabalho de Con-

A arte como espaço efetivo no currículo escolar: uma concepção de educação com qualidade

Autora: Maristela Maltha / **Orientadora:** Viviane Lorenz / **Curso:** Pedagogia

Nos últimos tempos, muito se tem falado e refletido sobre o processo de ensino-aprendizagem nos espaços escolares, porém poucos se referem às concepções das “aulas de artes” no cotidiano escolar.

Percebe-se que, no processo educativo brasileiro, a arte sempre ocupou um lugar secundário na escala de valores. Isso está flagrante no contexto histórico-sócio-econômico educacional, explicando a causa do atual descaso com que a disciplina é tratada nos currículos escolares. Foi o que se pôde constatar nos estudos bibliográficos realizados para este Trabalho de Conclusão de Curso e também a partir da observação prática realizada em duas escolas de Taquara, uma da rede pública e outra da rede privada.

A conclusão a que se chegou foi de que a arte, em geral, é vista como disciplina acessória ou complementar de outras ditas mais relevantes. Portanto, num paradoxo em que o fundamental é aprender a ler, a escrever e a fazer cálculos, ignora-se a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e os sonhos, os reais propulsores da ação humana.

Entendeu-se pertinente no estudo realizado conceber a arte como conhecimento composto de múltiplas linguagens e, assim, meio de comunicação, de expressão sentimental, cultural, política, econômica e social. Deve-se, portanto,



Maristela Maltha

reconhecê-la como uma disciplina do currículo escolar portadora de fundamental importância para a formação do indivíduo e, dessa forma, insubstituível e de inegável valor no acervo de saberes educacionais.

É fundamental considerar a postura do professor diante do processo ensino-aprendizagem em arte na realização de um trabalho de qualidade neste campo de conhecimento. Deve ele objetivar que o aluno adquira o gosto de aprender arte a fim de promover espaço para a auto-

estima, autonomia e criticidade do aprendiz. É necessário reconhecê-la como disciplina com conhecimentos específicos e não como mero passatempo de intervalos entre disciplinas consideradas mais importantes ou ainda como instrumento de ilustração de conteúdos diversos.

O estudo desenvolvido fundamentou-se no desejo de promover uma educação com valores sociais relevantes, abrangendo a todos, sem distinção de classe econômica, e acreditando no potencial criador das pessoas através da formação estética dos alunos. Tal prática conduzirá à criação de repertórios essenciais para a criação e a percepção, garantindo, assim, a apropriação de conteúdos imprescindíveis ao cidadão contemporâneo.

Cabe conscientizar a todos os professores da necessidade de desmistificar concepções errôneas que se têm arrastado há anos pela vida escolar. Devem eles permitir-se experiências artísticas docentes e, através dessas, também constatar que é possível o aprendizado de uma nova e surpreendente concepção de ensino em arte e, em decorrência, usufruir dos resultados positivos que ele tem a oferecer.

Vale deixar registrado que, para uma educação promovedora de cidadania, não há pontos de chegada, mas caminhos permanentes para uma ação educacional de qualidade, sendo que um deles, com certeza, é alcançado pelas trilhas da arte.

e organização financeira dos colaboradores

clusão de Curso, o colaborador poderá mapear seus gastos e perceber o que lhe cabe fazer para atingir os objetivos financeiros e materiais, bem como as mudanças que precisam ser tomadas para evitar um quadro de desorganização. Também se propõe uma planilha anual como apoio para planejamento de curto ou longo prazo a fim de que assim as pessoas comprometidas possam vislumbrar o seu futuro. Num segundo momento, o estudo teve como meta propor fontes alternativas de renda para incentivar os familiares dos colaboradores a gerarem receitas extras e, com isso, melhorarem as condições de vida familiar (ex.: artesanatos).

A falta de controle nas finanças do colaborador pode trazer problemas pessoais como também ao desempenho profissional, sendo que o primeiro sintoma geralmente notado diz respeito ao relacionamento. Hoje, o des controle financeiro é considerado uma das principais causas de separação entre

casais. Se ele causa problemas dentro de casa, também faz o mesmo estrago no relacionamento dentro da empresa.

A orientação financeira destinada aos colaboradores e seus familiares deve ser prestada por pessoas especializadas, preferencialmente de fora da empresa, pois exige o comprometimento para se alterarem hábitos e costumes, diferenciando o “eu quero” do “eu preciso”. Ao contrário do que se imagina, não é a saúde a preocupação número um do trabalhador, mas, sim, suas finanças pessoais.

A parte prática deste trabalho consistiu de um estudo de caso junto à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), que vem desenvolvendo um trabalho semelhante com seus colaboradores. Ali se pôde colher o depoimento de uma colaboradora após sua participação na orientação financeira: “Me senti muito fortalecida, consigo trabalhar tranqüila, pois a preocupação

atrapalha e muito as atividades profissionais”.

A proposta apresentada nesta monografia pode ser considerada nova dentro das rotinas de RH até hoje utilizadas pelas empresas. Com base nela, entende-se que deve haver uma nova postura empresarial, permitindo ao setor de RH desenvolver a conscientização e o treinamento necessários junto aos colaboradores para que consigam melhorar sua organização, bem como manter o controle de suas finanças. Deve-se sempre salientar a proporcionalidade monetária entre o que recebem e o que gastam, justamente, para manter em harmonia o equilíbrio e a estabilidade financeira com o estado emocional, levando em consideração a administração do que têm e não do que poderiam ter e jamais perdendo a visão de futuro.

Estratégia Competitiva e Avaliação de Desempenho Aplicada à I. L. Wendel Fábrica de Massas e Biscoitos

Autora: Liara Mariene Wendel / **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais / **Curso:** Administração

Por diversos anos, o grande desafio das empresas foi obter altos índices de produtividade. Hoje, vive-se a era da globalização em que as mudanças acontecem rapidamente e o que se mostra eficiente na melhoria da rentabilidade das empresas está diretamente relacionado à estratégia mediante a implementação de avançadas ferramentas de planejamento.

A estratégia está presente na vida das pessoas. Dentro das empresas, sua importância se amplia, sobretudo, quando se deseja controlar um grande número de fatores que fazem o diferencial de um empreendimento.

As forças macroambientais – políticas, tecnológicas, sociais e econômicas – não estão, em geral, sob controle direto das organizações. Portanto, cabe à empresa estar preparada para operar com eficácia diante de ameaças ou restrições ambientais e também capitalizar as oportunidades geradas por essa situação.

Vê-se que o ramo alimentício, especialmente o de doces, é muito vasto e as indústrias necessitam de um bom preparo e planejamento para se manterem na competição. Nesse contexto, para que uma empresa consiga ser bem-sucedida, a elaboração de estratégias competitivas (modelo de Michael Porter) e de um modelo de avaliação de desempenho (balanced scorecard) se torna essencial para a consecução dos seus objetivos. Para tal,



Liara Mariene Wendel

este trabalho buscou elaborar um modelo integrado de formulação de estratégias e de avaliação de desempenho a fim de

identificar vantagens competitivas para uma empresa específica, mas que também se aplica às demais organizações do setor.

Na aplicação do modelo proposto, foi utilizado o exemplo de indústria taquarense Wendel, que tem 30 anos de experiência no seu ramo de atividades e por especialização a produção e comercialização do merengue (doce fabricado à base de claras de ovo e açúcar) em vários tipos e sabores. A empresa opera com uma receita diferenciada e processos automatizados, garantindo a sua distinção no mercado.

Como resultado final, apresentou-se uma análise comparativa de como o modelo proposto poderia auxiliar as empresas do ramo de biscoitos na busca por uma posição competitiva no mercado, fazendo uso de uma metodologia científica aliada a ferramentas de gestão apropriadas. Para tal, faz-se necessária uma postura e consciência gerencial que visem à excelência dos processos como um “todo”, assegurando o sucesso do empreendimento.

Conclui-se do estudo realizado que o processo de melhoria contínua na gestão estratégica empresarial, a partir de novas metodologias e ferramentas administrativas, como estratégias competitivas e *balanced scorecard*, são imprescindíveis para a consolidação do setor alimentício, para a manutenção de sua perenidade e para a garantia às gerações futuras.

O educador motivado frente às implicações

Autora: Carine Catuci / **Orientadora:** Lorena Maria de Quadros Stein / **Curso:** Pedagogia

É muito comum atribuir aos alunos o fracasso do processo ensino-aprendizagem, alegando que não estão mais interessados em aprender e que não gostam da escola. Desses e outros tantos motivos, muitas vezes, decorre o descompromisso dos professores, que é transferido erroneamente aos educandos.

Todavia, será que tais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem são exclusivamente responsabilidade do aluno? Será que esses professores estão conseguindo desenvolver boas aulas em termos reais de aprendizagem para os educandos? Será que os professores atuam em suas aulas verdadeiramente motivados? Será que estão conseguindo desenvolver sua fun-

ção de maneira que os alunos sejam agentes do processo de ensino-aprendizagem? Até que ponto esses docentes vêm investindo na sua formação continuada? Até que ponto cativam os educandos e conhecem a realidade dos mesmos no intuito de tê-los como parceiros de sua prática trabalhando com conteúdos adequados a eles?

A monografia de que trata este resumo procurou esclarecer questões relevantes à prática docente, tendo vários objetivos, além de caracterizar um bom profissional da educação: identificar o que é ser professor; definir motivação, diferenciar o simples professor do educador; refletir sobre a relação professor x aluno e ainda sobre a necessidade de conhecer a realidade dos educandos.

Sabe-se o quanto é imprescindível, no cotidiano do professor, o hábito de refletir a respeito da qualidade da ação docente e da importância da motivação na sua prática. Existem vários tipos de professor e um estudo sobre eles – como foi realizado neste trabalho – pode ajudá-los a lerem, a pensarem sobre sua atuação em classe e até mesmo a melhorarem o seu desempenho em sala de aula.

Realizou-se o confronto entre a teoria estudada e entrevistas qualitativas feitas com dez docentes de várias disciplinas que lecionam em escolas públicas e particulares do município de Gramado, perguntando-se-lhes a respeito de motivação, dos tipos de professor, do papel do educador, da formação contínua, da qualidade do processo educativo, da relação professor

Sobrevivência e expansão de uma empresa pré-taylorista na era do apagão florestal

Autora: Fernanda Branchine/ **Orientadora:** Margarete Fátima Lucca / **Curso:** Administração

Existe um hiato na evolução administrativa: num extremo estão as empresas muito evoluídas, pioneiras, que adotam as últimas tendências da administração. Em outro, estão aquelas pouco ou nada evoluídas, que parecem operar no sistema artesanal anterior até mesmo à Revolução Industrial, sem a utilização das técnicas, ferramentas e métodos que a ciência da administração proporciona, mas que sobrevivem porque o mercado lhes permite trabalhar como décadas atrás.

O estudo de caso tratou de uma dessas empresas pouco evoluídas, que sobreviveu à mudança dos cenários sem incrementar sua gestão. Trata-se de uma microempresa rural, um viveiro de mudas para reflorestamento situado no município de Taquara, que tem à frente uma oportunidade de expansão em face do “apagão florestal”, fenômeno irreversível em que a demanda por produtos florestais será maior do que a oferta, pelo menos, nos próximos vinte anos, já que o consumo é muito maior do que a reposição de florestas.

O objetivo do estudo foi propor um plano de administração do negócio para assegurar sua expansão de forma sustentável. Muitas das causas citadas para a mortalidade das microempresas são variáveis controláveis, dependendo bastante da capacidade administrativa da organização. Embora os “fatores econômicos”



Fernanda Branchine

sejam citados como a razão mais frequente para o fracasso, a fraqueza gerencial é principal causa desses índices.

O diagnóstico do estudo de caso foi realizado através da metodologia do Programa de Extensão Empresarial do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, composto de questionário e matriz estratégica e enriquecido pelas outras fontes de evidências. A análise de dados foi baseada nas proposições teóricas.

Em todos os subsistemas do negócio foram identificados aspectos de administração pré-taylorista (designação derivada de Taylor, um dos mais famosos teóricos da ciência da administração). Entre esses, se pode citar a inexistência de critérios de seleção dos trabalhadores; a descon sideração da fadiga em algumas atividades; a falta de treinamento adequado para exe-

cução das tarefas, ficando a critério dos empregados escolher o melhor modo de realizar o trabalho; o empirismo na gestão dos custos, das finanças do negócio e no planejamento de produção; o desperdício de tempo e de trabalho, gerado pela falta de organização e o envolvimento da chefia no nível operacional com pouca dedicação às questões mais estratégicas.

Baseando-se no diagnóstico e na conjuntura atual do setor no qual a empresa se insere, ou seja, na possibilidade de expansão, foi traçado um plano de ação, utilizando a ferramenta 5W2H, com o detalhamento das propostas mais importantes para cada subsistema. Entre as principais propostas estão: implantar o Programa 5S, elaborar lay-out a fim de organizar o espaço de produção; formalizar o planejamento da produção; calcular o custo do produto; estabelecer um fluxo de caixa; formalizar organograma e os cargos; definir e divulgar missão, políticas, objetivos, metas, normas e procedimentos; fornecer treinamento; montar um cadastro de clientes e definir uma política de preços e prazos.

Os planos de ação priorizaram propostas possíveis de implantação sem choque com a cultura vigente. Uma vez sendo implementados na prática, seguramente irão favorecer a expansão da empresa, considerando a demanda de mercado, atualmente muito maior do que a capacidade de produção.

com a qualidade dos processos educativos



Carine Catuci

x aluno e da importância de se conhecer a realidade dos educandos. Percebeu-se, a partir daí, a tarefa que cabe ao professor – entendido como aquele que não é um mero transmissor de conteúdos, mas, sim, um verdadeiro educador, comprometido com a qualidade do processo educativo. Ele deve procurar manter-se motivado, pois este é um fator crucial que precisa estar sempre presente em cada docente. Esse mesmo entusiasmo acaba por contagiar os alunos, estimulando-os a participarem mais do seu próprio processo de ensino-aprendizagem e das vivências coletivas enquanto agentes realmente envolvidos no processo.

Também se observou que o referido educador sabe o quanto é necessária a formação contínua, pois é ela quem fundamenta e renova sua prática, fazendo-o refletir e avaliar constantemente a forma de trabalhar, proporcionando um aprimoramento

permanente. Para tanto, se não dispuser das condições financeiras adequadas, ele pode recorrer a bibliotecas públicas, seminários gratuitos, reuniões pedagógicas e outras alternativas que não demandam gastos.

Constatou-se, ainda, que o bom educador preocupa-se em conhecer a realidade dos alunos, uma vez que isso enseja o planejamento de aulas mais condizentes e significativas e ainda oportuniza o entendimento de certos problemas vivenciados pelos alunos. Conseqüentemente, intensifica o vínculo afetivo e essencial entre as duas partes.

Esse tipo de relacionamento faz com que os educadores – em conjunto com os educandos – consigam trabalhar e aprender com eficácia no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e que, inclusive, possam interagir e modificar para melhor a sociedade em que estão inseridos.

Perfil do aluno da EJA

Autora: Sílvia Regina dos Santos Langhammer / **Orientadora:** Maria Raquel Caetano / **Curso:** Pedagogia

O objetivo do estudo realizado foi o de refletir sobre a prática pedagógica aplicada na Educação de Jovens e Adultos – Eja, caracterizando o perfil dos alunos adolescentes oriundos do ensino fundamental e dos adultos que retornam à escola após terem-na abandonado por diversos motivos, predominando o da necessidade de trabalho para proverem seu sustento e de sua família.

O processo de apropriação dos estudantes adolescentes e adultos, num espaço criado e pensado para jovens e adultos trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar em tempo “ideal”, vem constituindo um desafio pedagógico, pois, a cada ano, os professores recebem um maior número de diferentes alunos nos espaços da Eja. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a fazer uma análise da educação de jovens e adultos a partir de sua história, da perspectiva legal e do perfil que caracteriza seus alunos. O estudo contribui para um repensar do educador que atua nesta modalidade de ensino, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica para que ajude na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Com base no estudo realizado, foi possível concluir que a teoria sobre a Eja, que já perpassa décadas, ainda continua no plano da utopia. Apesar do trabalho realizado pelos educadores que procuram ensinar embasados na teoria, vê-se que, na prática, não produzem os resultados desejados.

O que impede esses profissionais de



Sílvia dos Santos Langhammer

realizarem uma prática educativa coerente com a realidade cultural de seus educandos é a falta de suporte dos órgãos responsáveis por essa modalidade de educação, geralmente públicos, quando não disponibilizam aos educadores cursos de qualificação mais direcionados ao trabalho com jovens e adultos em sala de aula.

Outro fator que colabora para a falta de inovações na prática educativa é a própria acomodação dos educandos e edu-

cadores. Durante pesquisa aplicada no Colégio Municipal Theóphilo Sauer, de Taquara, que abriga turmas da Eja, foi possível perceber a resistência ao novo e ao diferente, mesmo sem conhecerem na prática a eficácia de algo novo sugerido.

Com todas as reflexões já feitas, se pôde concluir que muitas coisas poderiam ser modificadas pelo próprio professor, pois este detém o poder de dirigir a sala de aula. No momento em que ele está com seu aluno, pensando neste e planejando as aulas com foco nas particularidades de cada um, pode realizar uma prática mais problematizadora.

Notou-se ainda que o professor precisa trazer à sala de aula propostas curriculares que façam o aluno interagir com o conhecimento, estabelecendo relações com o meio social em que vive, para que possa produzir outros conhecimentos em interação com a sociedade como possibilidade de transformá-la.

A partir dessas conclusões, se tornou possível recomendar que sejam promovidos cursos de capacitação aos profissionais atuantes nas classes da Eja para que possam refletir sobre sua prática e criar novas estratégias a fim de melhorá-la.

Vale destacar que o papel dos professores é fundamental para que haja uma mudança no processo de ensino e aprendizagem na Eja. É necessário que o espírito de transformação contagie e motive também os educandos no sentido de que busquem participar de uma prática educativa coerente com a realidade social e cultural em que vivem.

Centro de Tradições Gaúchas – CTG:

Autora: Sílvia Adriana Gelinger / **Orientador:** Walmir Güntzel / **Curso:** Administração

Por muito tempo, participou-se do CTG O Fogão Gaúcho de Taquara apenas como tradicionalista e membro do grupo de dança. Com a bagagem adquirida ao longo do Curso de Administração, percebeu-se a necessidade de apontar novos caminhos a fim de garantir a sobrevivência da cultura gaúcha no município.

Observa-se que um Centro de Tradições Gaúchas, assim como uma empresa, necessita definir qual o seu negócio e estabelecer uma visão e missão para que a entidade adote uma postura empresarial e se mantenha atuante na sociedade.

Nota-se que, mesmo entre as entidades recreativas e culturais, existe concorrência. As exigências de consu-

midores (sócios e/ou visitantes, funcionários, etc.) e as imposições do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), órgão que congrega as entidades da área em nível estadual, são fatores que exigem flexibilidade.

Planejar é decidir hoje o que fazer no amanhã, determinando as etapas necessárias para atingir o objetivo. Um gestor de negócio deve conduzir os acontecimentos para não ser surpreendido pelos fatos. Conforme expõe Almeida (2001), existe um preconceito de que o planejamento estratégico só deve ser desenvolvido para empresas de grande porte, mas a técnica administrativa pode ser aplicada em todos os tipos de instituições.

Tendo em vista as diversas opções de lazer oferecidas na região, acredita-se que

uma administração planejada pode contribuir para implementar melhorias no CTG O Fogão Gaúcho, objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso, e ainda atender às normas e diretrizes do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG.

Ao sair da Faculdade, muitas vezes, perde-se a noção de que as pessoas à volta nem sempre acompanham o mesmo entusiasmo e conhecimento. Parece fácil e simples, no meio acadêmico, falar em missão, visão e negócio, mas, ao se entrar numa empresa ou entidade, a realidade encontrada pode ser muito diferente daquela vivida em sala de aula. Foi o que se pôde testemunhar ao longo do trabalho, que tinha como objetivo principal elaborar um planejamento estratégico para o CTG. Houve necessidade, portanto, de esclarecer

Goodwill

Autor: Antonio Rodrigues dos Santos / **Orientador:** José Eduardo Zdanowicz / **Curso:** Ciências Contábeis

Pelos novos fatores de produção e demandas de mercado, os valores chamados intangíveis (intocáveis) tornaram-se mais importantes para as empresas do que os tangíveis. Os que mais contribuem para essa nova realidade são as ondas de incorporações internacionais; o interesse dos líderes de mercado em desenvolverem ou adquirirem marcas famosas; a expansão do setor de serviços por todo o globo; a velocidade e a extensão da mudança tecnológica (em especial na área da informação); o crescimento, sofisticação e integração dos mercados financeiros internacionais, além da fonte de riqueza proporcionada pela inteligência humana e os recursos intelectuais.

O *goodwill* é um ativo sem substância corpórea que representa a diferença entre o valor econômico global da empresa e os valores econômicos individuais de seus ativos. É considerado o mais intangível de todos os intangíveis.

A diferença entre o valor contábil e o valor econômico da empresa, gerando conseqüente valorização, decorre genericamente da natureza do *goodwill*, que é discutida há mais de um século por inúmeros estudiosos e, mesmo assim, muito controversa, pois o seu valor está intimamente ligado a outros intangíveis não-identificáveis.

Pode-se listar, contudo, alguns fatores e condições que contribuem para seu surgimento: know-how; propaganda eficiente; localização geográfica; habilidade administrativa fora dos padrões comuns; treinamento eficiente dos empregados; rela-



Antonio Rodrigues dos Santos

ções públicas favoráveis; legislação favorável; crédito proeminente; condições monopolísticas; processos secretos de fabricação; fraqueza na administração dos concorrentes; clientela estabelecida, tradicional e contínua; prestígio e renome do negócio; tecnologia de ponta; boas relações com empregados; associação favorável com outras companhias, enfim, todos os fatores que contribuem para uma posição favorável da empresa no ambiente em que opera.

No Brasil, o tema é bastante instigante, apesar de muitos empreendedores, embora possuindo algumas noções de ativos intangíveis, desconhecem de forma mais ampla os valores "escondidos". A contabilidade, mesmo com o *goodwill* assumindo valores relevantes, tem relutado em proceder à sua evidenciação. Essa demonstração é aceita, em geral, apenas a

título de ágio (ou deságio) de investimentos, em casos de aquisição de empresas.

A visão dos investidores é mais evoluída em mercados amadurecidos como Estados Unidos e Europa, tanto que em alguns países suas normas de contabilidade permitem a contabilização dos ativos intangíveis, ou seja, suas demonstrações contábeis já expressam os valores dos mesmos, transmitindo o real valor da empresa.

Mesmo que haja diversos modelos matemáticos propostos para a avaliação do *goodwill* por estudiosos, não existe uma alternativa prática e executável para sua contabilização. Apesar de não estar disponível para o usuário da contabilidade, acredita-se que seja uma nova técnica de informação relevante.

Além de apresentar a fundamentação teórica, o Trabalho de Conclusão de Curso incluiu uma parte prática executada numa empresa do ramo hoteleiro situada na Região das Hortênsias. A mesma foi submetida a um cálculo de seu valor de mercado, baseado no fluxo de caixa, chegando-se ao *goodwill* da organização.

Não parece, portanto, razoável, hoje em dia, se pensar contabilidade apenas como provedora de informações de fatos pretéritos. Espera-se dela informações precisas e que contenham em suas demonstrações valor preditivo a fim de fazer frente às crescentes necessidades dos usuários. Muito mais do que saberem de um passado, eles precisam de informações que vislumbrem o futuro, mesmo que nem sempre revestidas da objetividade desejada pela contabilidade atual.

planejamento para a sobrevivência



Sílvia Adriana Gelinger

as pessoas sobre o que se estava tratando para que elas pudessem participar efetivamente da construção do planejamento.

A responsabilidade tornou-se muito grande, principalmente ao se levar em conta o caráter pioneiro da entidade estudada: 1º Centro de Tradições do interior do Rio Grande do Sul; Sede do 8º Congresso Tradicionalista Gaúcho onde foi aprovada a Carta de Princípios do MTG; 1º CTG a realizar um baile de kerb (baile típico alemão) com escolha de rei; 1ª entidade tradicionalista do Brasil a ter um selo registrado na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Ao longo do estudo, construiu-se uma missão e uma visão baseadas na experiência de vida dos participantes, na busca de uma identidade única para o CTG, identificando seus pontos fortes e fracos, experiência na qual todos os envolvidos com a entidade puderam contribuir.

Dentre as mudanças provocadas, pode-se destacar a postura de cada capataz (auxiliar administrativo do patrão, que, por sua vez, desempenha a gerência geral da entidade) em relação aos demais colegas, principalmente no que se refere ao conhecimento dos cargos e entendimento da hierarquia existente na entidade; a identificação do associado, por parte da própria entidade, como sendo um cliente e, a partir disso, o comprometimento em fazer sempre o melhor; a importância da participação de todos no processo decisório; a retomada dos valores existentes na Carta de Princípios (documento que rege os princípios do movimento tradicionalista) e a conscientização interna sobre a importância do CTG para a comunidade taquarense e a sua relevância no cenário estadual.

A mulher em cargo de gerência tática na organização: um estudo de caso

Autora: Daniela Schäfer / **Orientadora:** Margarete Fátima Lucca / **Curso:** Administração

Tendo em vista as contínuas mudanças e transformações da sociedade atual, cresce a necessidade e a participação das mulheres no mercado de trabalho, conquistando o sucesso profissional ao atingirem cargos mais elevados nas organizações com destaque à área gerencial.

A presença feminina nas organizações vem gradualmente merecendo destaque, quebrando paradigmas e verdades antes tidas como absolutas. Melhora com isso o clima entre os colaboradores e a gerência desempenhada por mulheres ganha respeito, mostrando que ela, mais do que nunca, é capaz de conquistar e se manter em cargos anteriormente só destinados ao sexo masculino.

Buscou-se no Trabalho de Conclusão de Curso descrever sucintamente o papel gerencial com suas respectivas funções nas organizações e as transformações ocorridas na atualidade, principalmente no que diz respeito à ascensão de um estilo de gerência mais participativo e menos centralizador. Deixa de ser essencialmente um cargo de ocupação restrita ao sexo masculino, passando também a mulher a fazer jus ao posto.

Ao aprofundar e destacar a evolução da mulher no campo do trabalho, traçou-se um perfil de suas atuais ocupações e conquistas, mesmo que ainda existam alguns tipos de discriminações e preconceitos, principalmente no que diz respeito à questão salarial. A evolução



Daniela Schäfer

feminina nos quadros gerenciais das empresas foi atestada com uso de gráficos e ilustrada de forma concreta com o estudo de caso da empresa Sul Peças e Veículos Ltda, de Taquara.

Pela percepção da realidade e como forma de análise, aplicou-se junto aos colaboradores uma pesquisa destinada a coletar dados sobre suas percepções e reações ao fato de serem gerenciados por uma mulher.

Em contrapartida à entrevista, realizou-se uma entrevista com a gerente da empresa, objetivando, principalmente, verificar se o cargo de principal executivo nas mãos de uma mulher acaba ou não por ser um facilitador na relação com os subordinados. As respostas obtidas vieram a contento, atestando efeitos positivos na relação, principalmente pela maior acessibilidade feminina. Não existe, na empresa estudada, diferenciação entre sexos no que diz respeito à aceitação profissional e preza-se, acima de tudo, a capacidade de trabalho da gerência.

Por fim, é preciso destacar a maior valorização e reconhecimento do trabalho da mulher por parte dos colaboradores da empresa estudada, o que também vale para a sociedade como um todo, mesmo que ainda haja barreiras a serem transpostas com o passar dos anos. Isso tudo mostra que a mulher está cada vez mais engajada em seus ideais e disposta a lutar pela sua ascensão e igualdade profissional.

Harmonização das normas contábeis:

Autora: Luciana Corotto Barbacovi / **Orientadora:** Maristela Mercedes Bauer / **Curso:** Ciências Contábeis



Luciana Corotto Barbacovi

A globalização trouxe para a contabilidade um desafio: a harmonização de normas, que se tornou um assunto de relevante importância no universo contábil. A evolução tecnológica, aliada à abertura do mercado internacional, fez surgir necessidades como demonstrações contábeis transparentes e confiáveis, preparadas e divulgadas numa linguagem internacional que contemple o entendimento pelo usuário externo.

O objetivo principal da contabilidade é tornar possível a avaliação da situação econômica e financeira da organização, permitindo a quem interesse realizar avaliações e projeções futuras, sendo um instrumento útil na tomada de decisões. Assim, é possível afirmar que o objetivo da harmonização das normas de contabilidade

é possibilitar que as informações geradas através das demonstrações contábeis sejam apresentadas de forma clara, facilitando negociações e gerando confiabilidade.

É importante definir o que seja uma norma, já que se busca sua harmonização. Normas são regras de conduta profissional e procedimentos técnicos que têm como objetivo uniformizar os entendimentos e interpretações na contabilidade. Além de estarem, em sua maioria, baseadas em conceitos internacionais, também estão adaptadas à cultura, ao ambiente econômico de cada país, ocasionando a falta de homogeneidade da linguagem contábil no âmbito internacional.

Harmonizar significa preservar as particularidades contábeis de cada nação, possibilitando a adaptação das normas

Síndrome de kabuki: professor em busca do conhecimento

Autora: Paula Cristiana Schönardie de Melo / **Orientadora:** Maria de Fátima Reszka / **Curso:** Pedagogia

A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino regular não se restringe a inseri-las na sala de aula. Podem ser necessárias pequenas ou grandes adaptações curriculares, desde alterações no método de ensino até a mudança de objetivo e de conteúdos por parte da escola. As questões relativas a essas pessoas precisam ser consideradas como parte integrante do currículo. Embora seja um processo extremamente difícil, acredita-se seja ele possível.

O Trabalho de Conclusão de Curso consistiu num estudo de caso sobre um menino portador da síndrome de kabuki matriculado em escola regular da região. A doença, considerada muito rara, decorre de má formação congênita e seu nome deriva da semelhança facial dos portadores com as máscaras utilizadas no teatro japonês kabuki. Em geral, apresenta leve deficiência mental, coordenação motora prejudicada e distúrbios emocionais.

Nessa caminhada, que se construiu através de estudos, pesquisas, vivências, observações, trocas de informações a respeito do processo de inclusão, verificou-se que o educador encontra dificuldades para enfrentar o processo sozinho.

Para que a inclusão se torne realidade, é importante contar com apoio e orientação, formando uma rede de sustentação, pois muitos desses alunos precisam receber atendimento especializado para melhor superarem suas dificuldades e, com



Paula Cristiana Schönardie de Melo

isso, constroem o seu saber de forma mais eficiente e efetiva.

Sabe-se que é direito de toda a criança com necessidades educativas especiais receber educação apropriada e de qualidade. Cada escola deve realizar as modificações necessárias para a plena realização do processo inclusivo. Porém, percebe-se que é um objetivo longe de ser alcançado e que as escolas se adaptam à medida do possível, sendo o educador e o educando os maiores envolvidos no processo e encontrando-se em desamparo. O educador deve perceber que todo aluno é diferente, apresenta potencialidades e dificuldades que são únicas e

que devem ser valorizadas e sanadas no decorrer do processo educativo. Valorizar as conquistas e superar as dificuldades deve ser uma ação constante na prática educacional. Diante dessa reflexão, não é mais aceitável que o educador repita não ser capaz de acompanhar alunos com necessidades educativas especiais. Ou ele vai em busca de conhecimento e de formação profissional, ou abandona a carreira, pois a lei já está vigindo e, cada vez mais, haverá alunos com alguma necessidade educativa especial incluídos em salas de aulas regulares.

Sabe-se que não é fácil ser diferente e principalmente conviver com a diferença. O educador que tiver essa experiência, terá reformulados vários conceitos e valores e, a partir de então, se tornará uma pessoa mais humana e comprometida com o processo educativo.

A educação inclusiva não é benéfica apenas ao aluno com necessidade educativa especial, mas a todos os envolvidos no processo. Ao conviverem com a diferença, aprendem a aceitá-la e também a respeitá-la, pois as potencialidades desses indivíduos devem ser aproveitadas.

No estudo de caso verificou-se que o portador apresenta dificuldades em várias áreas do conhecimento, porém, sem dúvida alguma, seu lugar é na escola regular, cabendo a esta organizar-se para melhor atendê-lo e ao educador respeitar seu tempo de aprender e valorizar as conquistas e vitórias.

uma necessidade mundial

contábeis emitidas pelo IASB (órgão internacional que tem como objetivo a harmonização de normas contábeis, editando aquelas essenciais para que possam ser adotadas em qualquer país sem desprestigiar as particularidades locais).

Hoje, no Brasil, além das normas contábeis nacionais, são utilizadas também as norte-americanas e as internacionais, principalmente nos casos de envio de informações para matrizes de empresa situadas no exterior, para captação de recursos externos ou ainda por exigência de sócios com domicílio no estrangeiro.

Ao se compararem e analisarem as normas contábeis internacionais, americanas e brasileiras, é possível destacar que as principais divergências referem-se à contabilização de gastos com pesquisa e desenvolvimento, reavaliação de ativos, a

contabilização do leasing financeiro, o método utilizado na atualização dos estoques, a conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, os contratos de construção, os instrumentos financeiros e a contabilização dos planos de benefícios de aposentadoria para empregados.

As normas contábeis nacionais praticadas no Brasil hoje não atendem às necessidades globais. Porém, o projeto-lei nº 3.741/00, que irá alterar a lei societária (6.404/76), propõe diversas modificações. Com elas, as demonstrações financeiras passam a ser denominadas de demonstrações contábeis e a obrigatoriedade de divulgação será aplicada às seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido,

Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Agregado.

O Balanço Patrimonial passa a ter uma nova estrutura, bem como uma nomenclatura diferente para os subgrupos do Ativo e Passivo. Essas modificações irão alterar os capítulos XV, XVI, XVIII e XX da Lei nº 6.404/76, viabilizando a harmonização de normas contábeis no Brasil.

A proposta defendida no estudo apresenta diversas vantagens, além de oferecer transparência e confiabilidade, o que proporciona maior segurança para o usuário externo a torna a organização mais competitiva. Também aumenta a qualidade das demonstrações contábeis, reduz custos e inibe as fraudes e a corrupção, portanto, além de necessária, é urgente.

Vestibular de inverno será em 25 de junho

Está marcado para 25 de junho, às 13 horas, o vestibular do inverno de 2006 na Faccat. As inscrições podem ser feitas de 1º a 23 de junho, no protocolo do campus, nas agências dos correios credenciadas, no Centro de Extensão Comunitária (terceiro piso do prédio do Banco do Brasil) ou pela internet (www.faccat.br). O valor da inscrição é de R\$ 28,00.

São oferecidas vagas para os Cursos de Engenharia de Produção, Relações Públicas, Letras, Ciências Contábeis, Administração, Turismo, Matemática, História, Sistemas de Informação, Comércio Exterior, Educação Infantil, Marketing, Pedagogia – Anos Iniciais e Psico-

logia.

Os concorrentes aos cursos da área da Educação farão apenas as provas de Redação e de Língua Portuguesa. Também serão aceitos os resultados do Enem para todos os cursos.

A Faccat oferece desconto de 40% nas mensalidades (exceto nos Cursos diurnos) para alunos com mais de 45 anos. Os Cursos de Letras, História, Matemática, Anos Iniciais e Educação Infantil (horário especial aos sábados e intensivos) também têm desconto de 50% em cada disciplina.

SEGURO GRATUITO

“Decidimos continuar fazendo o ves-

tibular no domingo, pois foi uma iniciativa que deu certo nos últimos anos”, comenta o diretor geral, Delmar Backes. Ele também destaca a existência do Seguro Educacional Gratuito, que dá uma segurança extra aos acadêmicos para continuarem os estudos num momento de forte desemprego em nível estadual.

Segundo Delmar, nos últimos anos, aumentou a procura de candidatos que já cursaram o ensino médio há mais tempo. “Esperamos que as pessoas continuem investindo naquilo que é fundamental, pessoal e profissionalmente”, diz o diretor, preconizando a importância do ensino para todos.

VESTIBULAR FACCAT TORCENDO POR VOCÊ.

Inscrições até 23 de junho
Provas: 25 de junho
www.faccat.br

